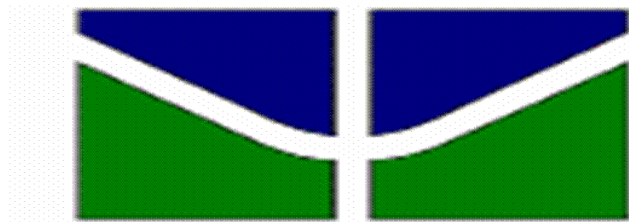


Universidade de Brasília- UNB
Faculdade de Planaltina – FUP
Curso de Licenciatura em Educação do campo- LEdoC

GRAZIELLA DA SILVA OLIVEIRA

**REFLEXÃO SOBRE O ENSINO DE LINGUA PORTUGUESA EM DOIS
CONTEXTOS: NA ÁREA DE LINGUAGEM DA LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO DO CAMPO (LEDOC) E NA ESCOLA MUNICIPAL
CANABRAVA**

Planaltina- DF
2017



Universidade de Brasília- UNB
Faculdade de Planaltina – FUP
Curso de Licenciatura em Educação do campo- LEdoC

GRAZIELLA DA SILVA OLIVEIRA

**REFLEXÃO SOBRE O ENSINO DE LINGUA PORTUGUESA EM DOIS
CONTEXTOS: NA ÁREA DE LINGUAGEM DA LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO DO CAMPO (LEDOC) E NA ESCOLA MUNICIPAL
CANABRAVA**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação do Campo - LEdoC, da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Educação do Campo, com Habilitação na área de Linguagem.

Orientadora: Profa. Dra. Rosineide Magalhães de Sousa

Planaltina - DF
2017



Universidade de Brasília- UNB
Faculdade de Planaltina – FUP
Curso de Licenciatura em Educação do campo- LEdoC

GRAZIELLA DA SILVA OLIVEIRA

**REFLEXÃO SOBRE O ENSINO DE LINGUA PORTUGUESA EM DOIS
CONTEXTOS: NA ÁREA DE LINGUAGEM DA LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO DO CAMPO (LEDOC) E NA ESCOLA MUNICIPAL
CANABRAVA**

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em ____ de
_____ de _____, pela Banca Examinadora constituída
pelos professores:

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Rosineide Magalhães de Sousa – (Orientadora)
Universidade de Brasília (UnB)

Prof. Dr. Djiby Mané – (Examinador)
Universidade de Brasília (UnB)

Profa. Dra. Maria Osanette de Medeiros – Examinadora
Universidade de Brasília (UnB)

Dedicatória

Ao meu pai, Gilberto da Silva Oliveira, que me criou, cuidou de mim, e em todos os momentos que mais precisei esteve do meu lado.

A Minha Tia Zilda Da Silva Oliveira, que realizou minha inscrição no vestibular, me deu força para fazer a prova e entrar na faculdade, sem ela com certeza não estaria nesse momento concluindo este curso.

E a minha avó Bernaldina Gonçalves da Cunha, que com sua sabedoria, me ajudou a superar todos os desafios ao longo da minha vida.

Agradecimentos

Primeiramente, a Deus, por ter me dado vida e saúde, e por guiar meus passos, até chegar aqui, e me ajudar em mais essa conquista.

A toda minha família, sem o apoio deles não conseguiria chegar ao final, especialmente meus pais, Gilberto da Silva Oliveira e Cristiane de Silva Carlos, pela compressão, amor e atenção, ao meu namorado Jainilson Soares, pela paciência e carinho e a minha Tia Zilda Da Silva Oliveira, se não fosse ela não estaria nesse curso.

Agradeço a minha orientadora Profa. Dra. Rosineide Magalhães de Sousa, pelo apoio e força que me deu durante a minha caminhada acadêmica, e também por acreditar na minha capacidade.

A todos meus educadores, que durante minha formação, me deram muito apoio, e ampliaram meus horizontes, com seus ensinamentos e sua afetividade dentro e fora da sala de aula.

A minha banca formada pela Profa. Dra. Maria Osanette de Medeiros e Prof. Dr. Djiby Mané, pelas orientações, que enriquecem o trabalho.

Aos meus companheiros de turma, que durante esses quatro anos de curso, me proporcionaram diversas aprendizagens, e alguns amigos especiais, a Maria Balbina Fernandes dos Santos e Daiana dos Santos Dias que tive a honra de conhecer e conviver de forma mais próxima, e deram muito apoio e carinho, me ajudando a não desanimar nos momentos mais difíceis. É também agradeço aos meus amigos de longa data Rodrigo de Melo e Matheus de Carvalho que nos momentos de insegurança estiveram sempre prontos para me ajudar.

A toda a gestão e educadores da Escola Municipal Canabrava, que me deram abertura e apoio para realização dessa pesquisa.

Enfim, a todos e a todas que, de alguma forma, contribuíram para eu conseguir concluir minha formação.

*“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si,
mediatizados pelo mundo.”
Paulo Freire.*

RESUMO

Esta pesquisa apresenta uma reflexão sobre o ensino de Língua Portuguesa em dois contextos: na área de linguagem da Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC) e na Escola Municipal Canabrava. Tem como objetivo discutir estratégias de ensino aprendidas na LEdoC, na área de Linguagem, que possam contribuir com o processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II, da Escola Municipal Canabrava, do Povoado Canabrava, em Flores de Goiás – GO. Entende-se que as metodologias do ensino tradicionais de Língua Portuguesa se baseiam na fixação de regras gramaticais, desmotivando os educandos. Para a pesquisa, utiliza-se uma metodologia de natureza qualitativa, de caráter bibliográfico e de campo. A pesquisa de campo foi realizada na escola Municipal Canabrava, por meio de entrevistas com educandos do 6º ao 9º ano, e da aplicação de um questionário a uma educadora de Língua Portuguesa, com intuito de embasar as conclusões deste estudo. Quanto à fundamentação teórica, recorre-se principalmente a Marcuschi (2008; 2001), Antunes (2003) e Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), entre outros. Por meio das reflexões realizadas neste trabalho, percebe importância de se pensar sobre o processo de ensino aprendizagem, trazendo cenários em que o Ensino de Língua Portuguesa encontra barreiras externas ao seu desenvolvimento e, por outro lado, mostrar que se podem utilizar estratégias para que esse ensino seja mais fluído e interessante.

Palavras-chave: Educação do Campo. Ensino de Língua Portuguesa. Reflexão sobre estratégias de ensino de LP.

ABSTRACT

This research brings a reflection on the teaching of Portuguese Language in two contexts: in the field of language of the Degree in Field Education (LEdoC) and in the Municipal School Canabrava. It aims to discuss teaching strategies learned in the LEdoC, in the area of Language, that can contribute to the teaching-learning process of Portuguese Language of Elementary Education II, of the Canabrava Municipal School, of the Canabrava Village, in Flores de Goiás - GO. It is understood that the traditional Portuguese language teaching methodologies are based on the establishment of grammatical rules, discouraging learners. For the research, a methodology of qualitative nature, of bibliographical and field character, is used. The field research was carried out in the mentioned school, by means of interviews with students from the 6th to the 9th year, in order to base the conclusions of this work. Also, a questionnaire was applied with a Portuguese language educator from that school. As for the theoretical basis, Marcuschi (2008, 2001), Antunes (2003) and Dolz, Noverraz, and Schneuwly (2004) are used, among others. Through the reflections carried out in this work, he perceives importance of thinking about the learning teaching process, bringing scenarios in which Portuguese Language Teaching encounters external barriers to its development and, on the other hand, showing that strategies can be used to this teaching is more fluid and interesting.

Keywords: Field Education. Teaching of Portuguese Language. Reflection on LP teaching strategies.

LISTA DE ABREVIATURAS

CESPE - Centro de Seleção e de Promoção de Eventos

CNBB - Confederação Nacional dos Bispos do Brasil

CONTAG - Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura

FONEC - Fórum Nacional de Educação do Campo

FUP - Faculdade UnB de Planaltina

GT-RA/UnB - Grupo de Trabalho de Apoio à Reforma Agrária da Universidade de Brasília,

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ITERRA - Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária

LEdoC - Licenciatura em Educação do Campo

L.P – Língua Portuguesa

MEC - Ministério da Educação

MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra

PPP - Projeto Político Pedagógico

PRONERA - Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária

RU - Restaurante Universitário

TC - Tempo comunidade

TU - Tempo universidade

UFBA - Universidade Federal da Bahia

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

UFS - Universidade Federal de Sergipe

UNB - Universidade de Brasília

UNESCO - Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO I	15
ASPECTOS METODOLÓGICOS	15
1.1 Formação do pesquisador-autor:	15
1.2 Metodologia	16
1.3 Contexto da pesquisa.....	17
1.4 Colaboradores de pesquisa	19
1.5 Instrumentos de pesquisa	19
1.6 Objetivos	20
1.6.1 Geral.....	20
1.6.2 Específicos	20
1.7 Perguntas Exploratórias:	20
CAPÍTULO II	22
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	22
2.1 Língua e Linguagem.....	23
2.2 Oralidade	24
2.3 Leitura e Escrita	24
2.4 Letramentos	26
2.5 Gêneros textuais	28
2.6 Tópicos Gramaticais.....	32
2.7 Sequência Didática.....	33
CAPÍTULO III	35
EDUCAÇÃO DO CAMPO E O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO EM GOIÁS	35
3.1 Breve Histórico da Educação do Campo.....	35
3.2 Licenciatura em Educação do Campo – LEdoC UnB/ FUP.....	39
3.3 Área de linguagem	40
3.4 Currículo Referência da Rede Estadual de Educação de Goiás	44
3.5 Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Municipal Canabrava	45
CAPÍTULO IV	48
REFLEXÃO SOBRE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	48
4.1 Ensino de Língua Portuguesa na Escola Municipal Canabrava	48
4.2 Relação de observação de Estágio e Aprendizado na LEdoC na área de linguagem	50
4.3 Experiências de Estratégias de Ensino da Língua Portuguesa	51
CAPÍTULO V	54
EDUCANDOS E EDUCADORA: O QUE PENSAM SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA MUNICIPAL CANABRAVA	54
5.1. A percepção dos educandos sobre o processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa	54

5.2 A percepção da educadora de Língua Portuguesa sobre o processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa.....	56
CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
REFERÊNCIAS	60
APÊNDICE.....	63

INTRODUÇÃO

É comum entrarmos em uma sala de aula e depararmos com educandos desinteressados, desmotivados com as aulas de Língua Portuguesa, geralmente, devido ao modelo tradicionalista de ensino; no qual o professor é considerado o único detentor do saber e os estudantes são apenas meros ouvintes e recipientes de informação, e sua maior função é a memorização para passar na prova.

Com base nessa constatação, um dos grandes desafios do ensino está no emprego de estratégias que estejam envolvidas com a aprendizagem no intuito de proporcionar a compreensão do conteúdo de forma mais eficaz e significativa (MOREIRA, 2006). Assim, a utilização de estratégias de ensino atualizadas é de suma importância para o aprendizado, pois facilita a compreensão dos conteúdos e resgata o interesse dos educandos nas aulas. Dentro dessa perspectiva, a utilização de estratégias didáticas atualizadas é uma ferramenta poderosa na construção do conhecimento.

Nessa perspectiva, este trabalho tem como norte central discutir estratégias de ensino aprendidas na LEdoC, na área de Linguagem, que podem contribuir com o processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II, da Escola Municipal Canabrava, no Povoado Canabrava, em Flores de Goiás – GO.

Tendo em vista, esse quadro atual em da minha pesquisa, investigamos como ocorre o processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa na Escola Municipal Canabrava e fazemos uma reflexão sobre o ensino de Língua Portuguesa nessa escola, conforme conhecimentos da LEdoC da área de Linguagem, pois o que se percebe na Escola é um currículo engessado e professores desmotivados. Nesse contexto, percebemos que os educandos estão desinteressados na produção de conhecimento, estudando somente para passar em uma prova, sem base teórica consistente. Isso mostra a impossibilidade de formar sujeitos bem letrados e pensantes, e conscientes do seu papel na sociedade.

A motivação desta pesquisa se deu por meio das observações em sala de aula, no estágio supervisionado I e II, na Escola Municipal Canabrava, no ano de 2016, nas aulas de Língua Portuguesa, onde se verificou a utilização de metodologias de ensino, baseadas somente no uso do quadro e giz, com uma prática de fixar regras gramaticais, tendo uma atividade de leitura escrita e produção de texto abordada de forma desvinculada da vida dos

educandos. Isso motiva o interesse em pesquisar novas estratégias de ensino atualizadas, que resgatem nos educandos, o gosto pela busca do conhecimento e não apenas a memorização de regras e normas, muitas vezes, sem nenhum sentido para os educandos.

A partir das inquietações trazidas das observações de estágio, no qual verificamos o ensino tradicionalista da Língua Portuguesa, propomos realizar um trabalho que aborde as estratégias de ensino que possam auxiliar os professores no processo de ensino e aprendizagem, na concepção da Linguagem na LEdoC e na perspectiva da Escola Municipal Canabrava, nas turmas do 6º ao 9º ano, nas aulas de Língua Portuguesa.

Para este trabalho recorreremos à fundamentação teórica da Linguística e do Letramento em livros teórico-metodológicos, principalmente, de Marcuschi (2008, 2001), Antunes (2003) e Dolz, Noverraz, e Schneuwly (2004); e para a geração de dados, à pesquisa qualitativa de caráter interpretativa e reflexiva.

Este trabalho está dividido em cinco capítulos, o primeiro aborda os aspectos metodológicos, o segundo apresenta a fundamentação teórica, o terceiro capítulo apresenta e conceitua a Educação do Campo e o contexto da Educação em Goiás, o quarto mostra uma reflexão e experiências, e o quinto aborda a visão dos educandos e educadora no processo de ensino e aprendizagem. E para finalizar são apresentadas as considerações finais.

Esperamos com esta pesquisa contribuir para o processo de formação dos educandos e dos educadores, a partir de uma reflexão teórica metodológica sobre o ensino de Língua Portuguesa na Escola Municipal Canabrava, no intuito de auxiliar os educadores no processo de ensino e aprendizagem, a partir da concepção da área de Linguagem na LEdoC, propondo metodologias de ensino instigantes.

CAPÍTULO I

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, apresentamos os aspectos metodológicos desta pesquisa, falando sobre a formação do pesquisador-autor, a metodologia utilizada, o contexto da pesquisa, os colaboradores de pesquisa, os instrumentos e objetivos que nortearam este trabalho, com suas respectivas perguntas.

1.1 Formação do pesquisador-autor:

Para o processo de formação da pessoa, a pesquisa tem um papel fundamental, pois contribui para a transformação do conhecimento humano em todos os setores, sendo sistematicamente planejada e executada, seguindo rigorosos critérios de processamento das informações, promovendo o avanço da ciência. É importante ressaltar que não basta conhecer melhor a realidade, mas sim usar o conhecimento para intervir politicamente na realidade, para podermos avançar no processo de transformação social.

Dentro da perspectiva de uma nova concepção no processo de formação dos sujeitos, os movimentos sociais surgem trazendo seus valores e projetos de sociedade, de campo, de transformação social, para lutar coletivamente organizados por direitos dos trabalhadores, pelo acesso e permanência no sistema de educação como todo.

A nova postura da classe trabalhadora, por meio de organizações, busca além de seus direitos, serem reconhecidos como sujeitos de produção de conhecimento. Isso causa uma profunda tensão entre os movimentos sociais e o conhecimento. Para a formação da pessoa, é necessário, além da garantia aos direitos básicos, ser reconhecido também o direito ao conhecimento. Enquanto para os movimentos sociais, o sujeito precisa tomar consciência do seu lugar perante a sociedade, além de reconhecer seu valor, e não apenas ser objeto de pesquisa e estudo.

A relação dos movimentos sociais com o conhecimento não tem uma lógica individual e sim de afirmação de sujeitos coletivos de direitos coletivos, por isso as lutas travadas até aqui buscam garantir esses direitos que foram negados durante toda a história. O conhecimento é buscado na perspectiva dos coletivos organizados, que têm como proposta

uma educação libertadora e emancipatória, pois não basta ter o conhecimento científico sendo que ele não vai servir para libertar e transformar as pessoas.

O conhecimento, aqui, passa a ter uma relação direta com a vida e com os princípios epistemológicos, pois é a única ferramenta que pode mudar o mundo. Muitas vezes, a falta de conhecimento escraviza o ser humano, não só fisicamente, mas socialmente.

Segundo Boaventura, existem duas principais formas de conhecimento na modernidade ocidental:

Conhecimento- regulação e conhecimento- emancipação. O conhecimento regulação consiste numa trajetória entre um ponto de ignorância, designado como caos, e um ponto de conhecimento, designado por ordem. O conhecimento- emancipação consiste em uma trajetória entre um ponto de ignorância chamado colonialismo e um ponto de conhecimento chamado solidariedade (BOAVENTURA *apud* ARROYO, 2007, p.41).

O conhecimento que abordamos, aqui, é justamente o de emancipação, que ocorre pelo processo de conscientização, em que o sujeito produz conhecimento, possibilitando liberta-se das amarras do processo histórico, que desvaloriza o conhecimento da classe popular, oprimindo-a. Os movimentos sociais têm grande importância nesse processo, pois lutando e organizados coletivamente procuram resgatar o passado, para produzir conhecimento emancipador visando o futuro. Pois, o que temos hoje é uma produção de conhecimento que favorece somente a classe dominante. Ou seja, uma educação tradicional que visa principalmente o mercado de trabalho.

Apesar de não fazer parte de nenhum movimento social, resalto a importância da luta que esses coletivos vêm travando, para buscar oferecer uma educação fundada em perspectiva diferente, preocupada com a formação da pessoa como um todo. Diante disso, esta pesquisa busca, também, contribuir com o processo de formação da pessoa, que passando a se apropriar dos conhecimentos científicos, procura refletir sobre a realidade, buscando o processo de transformação de maneira libertadora.

1.2 Metodologia

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, em que o pesquisador busca por meio de um estudo detalhado aprofundar nas questões abordadas, para fazer uma investigação e levantamento de dados, buscados no ambiente natural a fonte desses dados. Assim, o pesquisador mantém uma relação estreita com seu contexto de pesquisa, por meio de

observações feitas no decorrer do estudo, orientada pelo método de investigação científica. Nessa proposta, partimos de um caráter individual, centrado no professor que ensina de forma descontextualizada e propomos um processo coletivo, por meio do qual professores e educandos podem construir momentos de ensino-aprendizagem.

Segundo Ludke (1986), o que define a pesquisa qualitativa são cinco características básicas: a pesquisa tem sua fonte direta nos dados do ambiente natural; o pesquisador mantém uma relação direta com seu contexto de pesquisa; os dados gerados são descritivos; a pesquisa tem como o maior produto o processo; e o significado que é dado às coisas pelos colaboradores da pesquisa têm que ter uma atenção especial por parte do pesquisador.

Esta pesquisa, de caráter exploratório, consiste em um estudo bibliográfico e de campo. É realizada, neste trabalho, uma investigação bibliográfica em livros que abordam metodologias de ensino de Língua Portuguesa, no intuito de fazer um levantamento, a partir de materiais publicados em livros sobre o tema pesquisado.

1.3 Contexto da pesquisa

A pesquisa de campo foi realizada nas turmas do 6º ao 9º ano da Escola Municipal Canabrava, localizada na Comunidade Canabrava, Município de Flores de Goiás, que está situada no nordeste goiano, e recentemente reconhecida como território quilombola.

A História do Povoado Canabrava, segundo relatos dos entrevistados, não tem dado certo de quando surgiu. Existiam duas grandes fazendas, que com o tempo, foram sendo vendidas em parcelas e pedaços de terra. Aos poucos foram sendo povoadas, formando a comunidade que ganhou ênfase, quando foi construída a escola que leva o nome do povoado.

Nessa comunidade, vivem atualmente 372 famílias, conforme a agente de saúde local, Maria Aparecida Correio de Oliveira. A maioria das pessoas que reside na comunidade possui seu pedaço de terra, para produzir seu sustento através da criação de gado de leite e plantação de milho, arroz, feijão cana-de-açúcar (usada para fazer rapadura e doce), a mandioca (usada para fazer farinha e beiju).

O que move a economia local são os trabalhadores, na maioria informais, os funcionários concursados da prefeitura trabalham principalmente na escola. O trabalho é bem pesado, na maioria de sol a sol, e pouca remuneração. Alguns homens trabalham nas grandes fazendas ao redor da comunidade em trabalho pesado. Muitos deles, ainda jovens, trabalham em carvoarias sem direitos trabalhistas. As mulheres, na maioria, são donas de

casa. A escola é de grande importância para o emprego de algumas mulheres, elas estão presentes em todas as funções da escola. Existem pequenos comércios, como quatro bares, uma sorveteria e duas mercearias que vendem um pouco de tudo. Na maioria dos pontos de comércio, o próprio dono cuida de tudo, mas há aqueles que contratam pessoas locais para ajudá-los.

Situada no centro da comunidade, a escola nasceu na casa da Senhora Balbina Alves Rodrigues (Dona Bina), com 01 turma multisseriada, de 1º a 4º série, sob sua própria responsabilidade. A sala de aula funcionava em uma casinha de capim, sendo que os pais dos educandos pagavam mensalidades. A primeira turma tinha mais ou menos 10 alunos. Essa escola que, antes era uma sala de capim, tornou-se a Escola Municipal Canabrava quando o distrito de Urutagua se emancipa do município de Sítio d' Badia, tornando-se o município de Flores de Goiás. Assim, a Senhora Balbina Alves Rodrigues (Dona Bina) foi convidada pelo prefeito Santino Campelo de Miranda a prestar concurso público para o cargo de professora. Depois de aprovada, ela se tornou a primeira professora concursada da escola.

Essa unidade escolar, hoje, atende os alunos da alfabetização ao 9º ano do ensino fundamental. Sua estrutura, que recentemente foi reformada, compõe a cantina, a biblioteca, a diretoria, cinco salas de aula, sala de informática (que não funciona, devido a não ter nenhum funcionário para realizar a manutenção adequada para manter os computadores funcionando), a sala dos professores, o almoxarifado, os banheiros com três boxes em cada. Há uma área externa cercada por tela, onde acontecem também festas de datas comemorativas da escola.

A unidade escolar dispõe de recursos como acervo bibliográfico; televisores, computadores; aparelho de DVD; atlas; mapas; impressora; aparelho de som; antena parabólica; armários de aço; orno elétrico; ventiladores (PPP, 2012 p. 13). Muitos desses recursos, muitas vezes, não são utilizados pelos educandos como é o caso da sala de informática, que se encontra desativada. A biblioteca não é usada como espaço de leitura efetivamente, e sim somente como pesquisa para a realização de algum trabalho.

Atualmente, a Escola possui 20 funcionários, sendo: 01 diretor, 01 secretária, 02 coordenadores pedagógicos, 01 assistente de ensino, 07 executores de serviços gerais, 02 vigias e 06 professores concursados. Segundo consta no Projeto Político Pedagógico (2012), sua proposta pedagógica é baseada em uma escola voltada para a qualidade de ensino, no atendimento dos alunos, comunidade e toda a equipe escolar. Mas, apesar de ser uma Escola situada na zona rural, seu currículo é engessado, e não se tem uma educação do campo que atenda às necessidades e especificidades dos educandos.

1.4 Colaboradores de pesquisa

Para este estudo, foi aplicado um questionário com a professora G. A de Língua Portuguesa e com os educandos do 6° ao 9° ano do ensino fundamental II da Escola Municipal Canabrava, tendo como objetivo verificar como ocorre o processo de ensino e aprendizado nesse contexto pedagógico.

Os educandos têm idade entre 11 e 15 anos, e em sua maioria são filhos dos moradores locais, que residem lá há muitos anos. Para chegar à escola, os educandos utilizam o transporte escolar. Muitos residem longe da escola, em fazendas ao redor. E alguns trabalham no período que não estão na escola, ajudando nas tarefas domésticas, principalmente, as meninas.

1.5 Instrumentos de pesquisa

Para a realização desta pesquisa, foi feita uma entrevista com educandos do 6° ao 9° ano, e aplicado um questionário com a professora de Língua Portuguesa G.A., para verificar como ocorre o processo de ensino aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa na Escola Municipal Canabrava.

Segundo Gil 2008:

Pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação. (GIL, 2008, p.109)

E o outro instrumento de geração de dados empregado nesta pesquisa é o questionário, que segundo Gil (2008):

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. (GIL, 2008, p.122).

A entrevista e o questionário entram como instrumentos de geração de dados, para a investigação, uma vez, que o questionário pode ser parte das pesquisas de campo, sendo que ele permite um conhecimento maior do contexto pesquisado, aproximando assim o pesquisador de seu contexto de pesquisa.

Na condição de professora em formação, no processo de estágio, pude perceber dificuldades no processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa no ensino tradicional na Escola Municipal Canabrava.

Diante do contexto exposto, perguntamo-nos: De que forma as estratégias de ensino aprendidas na LEdoC, na área de Linguagem, podem contribuir com o processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II, da Escola Municipal Canabrava, no Povoado Canabrava, em Flores de Goiás – GO?

1.6 Objetivos

A seguir apresentamos os objetivos que norteiam a nossa pesquisa.

1.6.1 Geral

Discutir estratégias de ensino aprendidas na LEdoC, na área de Linguagem, que podem contribuir com o processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, principalmente no Ensino Fundamental II, da Escola Municipal Canabrava, no Povoado Canabrava, em Flores de Goiás – GO.

1.6.2 Específicos

1.6.2.1 Identificar as estratégias de ensino propostas pela área de Linguagem da LEdoC e de que podem contribuir com uma educação mais atualizadas no Ensino Fundamental II.

1.6.2.2 Investigar como ocorre o processo de ensino aprendizagem de Língua Portuguesa na Escola Municipal Canabrava.

1.6.2.3 Refletir sobre o ensino de Língua Portuguesa na Escola Municipal Canabrava, conforme conhecimentos da LEdoC na área de linguagem, contrastando com a leitura da Escola Municipal Canabrava.

1.7 Perguntas Exploratórias:

1.7.1 Quais são as estratégias de ensino propostas pela área de Linguagem da LEdoC, podem contribuir com uma educação mais atualizada no Ensino Fundamental?

1.7.2 Como ocorre o processo de ensino aprendizagem de Língua Portuguesa na Escola Municipal Canabrava?

1.7.3 Quais aspectos são relevantes para reflexão do ensino de Língua Portuguesa na Escola Municipal Canabrava, conforme os conhecimentos da LEdoC, da área de Linguagem, a partir da leitura dessa escola?

CAPÍTULO II

FUDAMENTAÇÃO TÉORICA

Nos métodos da escola tradicionalista, o processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa se dá através de aspectos formais, tais como fixar regras gramaticais. Segundo Antunes (2003), as aulas de Língua Portuguesa, ainda se mantêm em muitos aspectos, em uma perspectiva reducionista do estudo da palavra e da frase descontextualizada, ocasionando, assim, educandos desinteressados na produção de conhecimento, pois estudam somente para passar em uma prova, sem vínculo discurso da língua. A função do professor aqui se resume somente à aplicação do conteúdo, porque ele recebe um currículo engessado, que vem pronto do Estado, o qual é obrigado a seguir, sem ter nenhuma motivação para realizar seu trabalho.

Essa prática de ensino e aprendizagem tradicionalista, ao longo do tempo, vem sendo questionada, pois a escola está formando educandos somente para atender ao mercado de trabalho, e não sujeitos pensantes e conscientes do seu papel na sociedade. Esse questionamento se dá, principalmente, pelos coletivos organizados, que têm como proposta uma educação libertadora e emancipatória, visto que para eles não basta ter o conhecimento científico, se ele não vai servir para libertar e transformar o sujeito.

Assim sendo, o professor passa a ter um papel fundamental, para esse novo projeto de educação, principalmente, na busca de estratégias didáticas que facilitam o processo de ensino- aprendizagem, trazendo os conteúdos para mais próximo da realidade dos educandos, recuperando assim o interesse pelas aulas de Língua Portuguesa.

Para o embasamento teórico desta pesquisa, vamos abordar Antunes (2003) que, dentro dessa nova perspectiva, trata de uma discussão crítica de certas práticas tradicionais, e depois apresenta um conjunto de princípios que fundamentam uma nova prática pedagógica, possibilitando uma aprendizagem relevante da linguagem oral e escrita.

E trabalhando com as relações da fala, escrita, oralidade e letramento, os autores Marcuschi e Dionisio (2007), em seu livro, *Fala e Escrita*, mostram que: “Até há algum tempo, os manuais de ensino e mesmo os estudos da língua não davam muita atenção aos usos

linguísticos reais e se ocupavam mais dos aspectos formais, tais como as regras e as normas da língua, acentuando um ensino metalinguístico da língua.” (p.17).

Percebemos, assim, como o estudo da língua era (e ainda é) superficial, e os educandos não tinham noções, técnicas e dos instrumentos necessários para desenvolver suas capacidades de expressão oral e escrita, em várias situações de comunicação. Vemos assim, como o ensino tradicionalista é desvinculado da vida.

2.1 Língua e Linguagem

A noção de linguagem e língua pode ser vista de vários ângulos teóricos, de acordo com posições existentes, proporcionando assim diferentes conceitos.

De acordo com Geraldí (1984), são três as concepções de linguagem:

- a) linguagem como expressão do pensamento (desde a tradição gramatical grega até, aproximadamente, meados do século XX, quando começam a figurar os preceitos estruturalistas propostos por Saussure (1916); b) linguagem como instrumento de comunicação (a partir de Saussure (1916) até 1960, quando os estudos relacionados à reflexão sobre a relação língua e sociedade se fortalecem); c) linguagem como processo de interação (década de 1960 até os dias de hoje).

O que mais nos interessa, neste estudo, é a linguagem na perspectiva sociointeracionista, que consiste na ideia da linguagem, como algo feito de maneira coletiva, construído na relação com outras pessoas, abordando os aspectos históricos e discursivos. Assim, trazemos o conceito da língua de acordo com Marchushi (2008, p.61) “A língua é um conjunto de práticas sociais e cognitivas historicamente situadas”.

Dessa forma, a língua consiste num conjunto específico de códigos e palavras diversas, usados sob-regras e leis de combinação que, na verdade, é o que permite que a mensagem seja passada de maneira compreensível. Um sistema de prática, em que as pessoas agem e expressam suas intenções de forma aberta, sendo assim bem flexível. Assim, constitui a noção da língua como variada e variável, pois varia com o passar do tempo e varia em um espaço geográfico, de cidade para cidade, por exemplo.

A linguagem pode ser verbal, que de acordo com Fiorin (2002), é a matéria do pensamento e o veículo da comunicação social. Assim, como não há sociedade sem linguagem, não há sociedade sem comunicação. Como realidade material – organização de sons, palavras, frases, a linguagem é relativamente autônoma: como expressão de emoções,

ideias, propósitos, no entanto, ela é orientada pela visão de mundo, pelas injunções da realidade social, histórica e cultural de seu falante.

Bechara (2004) salienta que a linguagem não verbal, ao contrário da verbal, não se utiliza do vocábulo, das palavras para se comunicar. Assim, a linguagem não verbal é o uso de imagens, figuras, desenhos, símbolos, dança, pintura, música, mímica, escultura e gestos como meio de comunicação. Dentro desse contexto, temos a simbologia que é uma forma de comunicação não verbal. Exemplos: sinalização de trânsito, semáforo.

2.2 Oralidade

A oralidade e a escrita andam em concordância, pois, as duas servem para atender nossa necessidade comunicativa. Diante disso, nas práticas sociais de letramentos, a linguagem se apresenta em duas vertentes, como também em dois modos fundamentais, relativamente, pelos quais os indivíduos se expressam, sejam eles tanto em atividades orais quanto em atividades escritas (MARCUSCHI, 2005).

A oralidade é entendida, nesse contexto, como a fala que se ensina, a qual acontece através da transmissão oral dos conhecimentos armazenados na memória humana, um conjunto de gêneros discursivos, em geral, oriundos da tradição oral, nos quais encontramos textos formulares, capazes de aderir facilmente na memória das pessoas. É considerado um conceito novo, pois, perpassa ideia tradicional que oralidade corresponde a toda emissão de fala.

Assim, consideramos a oralidade como uma das modalidades mais importantes que cada ser humano apresenta como forma de se comunicar no meio em que vive, torna-se assim necessário que o ensino das formas orais também seja inserido nas instituições de ensino.

2.3 Leitura e Escrita

Compreendemos a leitura e a escrita como instrumentos necessários para comunicação e sobrevivência dos seres humanos, que transparecendo uma sala de aula, em tempos antigos, estes dois meios de comunicação, eram vistos apenas como prestígio, porém, em dias atuais, são essenciais e não podem ser desprezados.

A escrita surgiu na vida do homem a partir da necessidade social de se comunicar em um sistema pictográfico e inicialmente não apresentava uma relação com a fala. Ela tem

origem no momento em que o homem aprendeu a comunicar seus pensamentos e sentimentos por meio de gráficos, isto é grafemas. Ela é o resultado do conhecimento acumulado ao longo de milhares de anos pelas sociedades, sendo exercitada através de desenhos e sinais gravados ou pintados nas pedras.

A escrita segundo Antunes (2003) pode ser definida como:

Uma atividade interativa de expressão (*ex-*, “para fora”), de manifestação verbal das ideias, informações, interações, intenções, crenças ou sentimentos que queremos partilhar com alguém, para, de algum modo, interagir com ele. (ANTUNES, 2003, p.44)

Por ser uma atividade interativa, a escrita tem sua função na leitura, ou seja, escrever é escrever para alguém ler, ficando em constante interação com a outra pessoa. Por meio da escrita, a humanidade transpõe as barreiras do tempo e espaço deixando informações e registros para posteridade.

A leitura completa a escrita, uma favorece a outra:

[...] para escrever bem, é preciso, antes de tudo, ter o que dizer, conhecer o objeto o qual vai discorrer. O grande tempo destinado à procura de dígrafos, dos encontros consonantais, à classificação das funções do QUE e outras questões semelhantes (pobres questões!) poderia ser muito mais aproveitadas com a leitura e análise (diária!) de textos interessantes, ricos em ideias ou imagens, sejam eles literários ou não. (ANTUNES, 2003, p. 70).

Complementando a escrita, a leitura, que também é uma atividade interacionista, vai além de uma simples decodificação dos sinais gráficos. É uma forma de aquisição de conhecimentos constantes para a vida. Por isso, não pode ser vista unicamente limitada à transmissão de conteúdos em sala de aula.

A autora Antunes (2003) define a leitura como “parte da interação verbal escrita, enquanto implica a participação cooperativa do leitor na interpretação e na reconstrução do sentido e das intenções pretendidas pelo autor” (ANTUNES, 2003, p. 66).

Indo além de uma sala de aula, a leitura favorece a ampliação dos repertórios de informação do leitor, uma forma de acesso ao conhecimento que foi produzido através da escrita ao longo dos anos. Nesse processo, o leitor busca interpretar, compreender o conteúdo, e as intenções do autor que produziu o texto.

Com relação à leitura, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 53) descrevem que: “A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do

significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc”.

Na busca da interpretação do significado do texto, os elementos gráficos (as palavras, os sinais, as notações) são como instruções do autor, para possibilitar atribuir o significado do texto, mas para isso também, é importante o leitor buscar referências de outros textos já lidos. Por isso, para Freire (1989, p. 11): “A leitura de mundo precede a leitura da palavra”.

O leitor, nesta perspectiva, deve ser capaz de selecionar estratégias de leitura, para construir significados enquanto lê, tornando, assim, importante o trabalho do educador em sala de aula, pois não basta decodificar os sinais que estão na superfície do texto, e sim abrir os horizontes dos educandos para compreensão ampla do texto.

O grande desafio dessas duas atividades: leitura e escrita em sala de aula, se dá, principalmente, pelo fato de que as aulas de Língua Portuguesa se tornaram apenas uma mera fixação de regras gramáticas, em que muitos professores consideram o suficiente para o educando conseguir ler e escrever bem, sem considerarem outras capacidades e habilidades linguísticas do educando. Verificamos, então, a necessidade de pensar novas práticas, que despertem a capacidade crítica dos educandos.

2.4 Letramentos

O conceito do termo letramento é algo amplo e complexo, possibilitando variadas definições. Conforme Soares (2009, p. 65), as “[...] dificuldades e impossibilidades devem-se ao fato de que o letramento cobre uma vasta gama de conhecimentos, habilidades, capacidades, valores, usos e funções sociais; o conceito de letramento envolve, portanto, sutilezas e complexidades difíceis de serem contempladas em uma única definição”.

Soares (2009, p. 39) define o letramento como “Resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita; o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais”, assim, entende-se por letramento como a representação de conjuntos de práticas sociais de uso da escrita, aquilo que as pessoas fazem com a escrita e ou a partir dela. É um conceito voltado mais para o contexto escolar.

O letramento também é compreendido como um fenômeno mais amplo e que ultrapassa os domínios da escola na visão da autora Kleiman (2008, p. 18). Segundo ela, “[...] podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”.

O termo letramento surgiu devido a uma nova necessidade, atender as demandas sociais, escrita formal e na sociedade. De acordo com Soares (2010, p.39), o surgimento de novos termos faz parte da necessidade que a sociedade tem para nomear coisas e objetos para que realmente eles existam. Assim, a palavra “letramento” nasceu para caracterizar aquele que sabe fazer uso do ler e do escrever, que responde às exigências que a sociedade requer nas práticas de leitura e de escrita do cotidiano.

A escola tem com um dos objetivos principais possibilitarem que seus alunos possam participar das várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita na vida. Por isso, segundo Rojo (2009), existem hoje em dia diferentes tipos de letramento, os principais são: letramento escolar, letramentos múltiplos, letramentos multissemióticos, letramentos críticos, todos contribuem e servem como estratégia para a melhoria do processo de ensino-aprendizado.

O letramento escolar é uma estratégia que corresponde a um conjunto de práticas sociais de leitura e de escrita, envolvendo todas as atividades que a comunidade escolar realiza. Assim, para Rojo (2009, p. 107), letramentos multissemióticos, é importante, pois, são “exigidos pelos textos contemporâneos, ampliando a noção de letramentos para o campo da imagem, da música, das outras semioses que não somente a escrita”, possibilitando, assim, o trabalho, articulando as mais variadas linguagens que existem na sociedade.

Os letramentos críticos ou protagonistas são definidos pela autora Rojo (2009, p. 108), como “requeridos para o trato ético dos discursos em uma sociedade saturada de textos e que não pode lidar com eles de maneira instantânea, amorfa e alienada”. Desse modo, tornam-se essenciais na construção da formação do sujeito, possibilitando uma postura crítica dos educandos diante dos diversos assuntos que surgem na sociedade.

Outro tipo de letramento importante para ser trabalhado na escola são os letramentos múltiplos, que ajudam a escola a deixar de ignorar ou apagar, os saberes adquiridos pelo sujeito através culturas locais. Por ser um conceito novo, e muito complexo, torna-se

primordial para a capacitação do educando diante das novas exigências sociais de leitura e escrita.

Diante disso, Rojo (2009) assinala que:

O conceito de letramentos múltiplos é ainda um conceito complexo e muitas vezes ambíguo, pois envolve, além da questão da multisssemiose ou multimodalidade das mídias digitais que lhe deu origem, pelo menos duas facetas: a multiplicidade de práticas de letramento que circulam em diferentes esferas da sociedade e a multiculturalidade, isto é, o fato de que diferentes culturas locais vivem essas práticas de maneira diferente (ROJO, 2009, p. 108-109).

É importante ressaltar que, nos dias atuais, saber ler e escrever de forma mecânica não garante a uma pessoa a interação plena com os diferentes tipos de textos que circulam na sociedade, deve-se entender os significados e usos das palavras em diferentes contextos. Assim, o letramento corresponde a uma prática social, organizada e mediada pela cultura letrada.

2.5 Gêneros textuais

O ser humano possui a necessidade de se comunicar, interagir com o outro. A partir dessa necessidade, surgiriam os gêneros textuais, que são resultado de um trabalho coletivo, cumprindo uma função social específica, vinculada à vida cultural e social e estão sempre a serviço da linguagem e da comunicação. Embora sejam muitos, apresentam peculiaridades que nos permitem identificá-los.

Segundo Marcuschi (2002), o gênero textual pode ser definido:

[...] como fenômenos históricos vinculados à vida cultural e social, sendo resultante do trabalho coletivo, contribuindo, assim, para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do cotidiano. São também entidades sociodiscursivas e formas de ação social inescapável às situações comunicativas (MARCUSCHI, 2002, p. 19)

O gênero textual promove uma interação entre os interlocutores (emissor e receptor) de determinado discurso, através da comunicação. Por isso, se encontra tão presente no nosso dia a dia, podendo ser compreendido como as diferentes formas de linguagem empregadas nos textos, configurando-se como manifestações socialmente reconhecidas, que procuram alcançar intenções comunicativas semelhantes, exercendo funções sociais específicas. E, assim como a linguagem, podem sofrer modificações ao longo do tempo.

De acordo com Marcuschi (2008):

O gênero textual são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. (MARCUSCHI, 2008, p.155).

Dessa maneira, os textos, sejam eles escritos ou orais, embora sejam diferentes entre si, podem apresentar diversos pontos em comum, apresentando padrões comunicativos. Quando isso ocorre, podem ser classificados em determinado gênero textual.

A utilização do termo gênero para designar espécies de textos é uma forma de agrupá-los por suas características e propriedades em comuns. A noção de gênero serve, em princípio, como uma unidade de classificação: reunir diferentes com base em traços comuns (BAKHTIN, 1997).

Cada gênero textual tem o seu próprio estilo, sendo classificado conforme as características comuns que os textos apresentam em relação à linguagem e ao conteúdo. Algumas das características que determinam o gênero textual são o assunto, o papel dos interlocutores e a situação.

Existem também os gêneros literários, que ao contrário dos gêneros textuais, não abrangem todos os tipos de texto, abordam apenas os literários. O gênero literário é classificado de acordo com a sua forma, podendo ser do gênero dramático, lírico, épico, narrativo etc.

Assim, os gêneros textuais apresentam um tipo textual, que corresponde à forma como um texto se apresenta. De acordo com Marchuschi, (2002):

Usamos a expressão tipo textual para designar uma espécie de construção teórica definida pela natureza linguística de sua composição {aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas}. Em geral, os tipos textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção (MARCHUSCHI, 2002, p.22).

Para definir as características dos tipos textuais, temos fundamentação em um quadro proposto por Werlich (1973), citado por Marcuschi (2010). Nesse quadro, Werlich (1973) aborda e define as categorias: descritivo - um tipo de enunciado textual tem uma estrutura simples com um verbo estático no presente ou imperfeito, um complemento e uma indicação circunstancial de lugar; narrativo - um tipo de enunciado textual tem um verbo de mudança no

passado, um circunstancial de tempo e lugar. Por sua referência temporal e local, este enunciado é designado como enunciado indicativo de ação; expositivo - temos uma base textual denominada de exposição sintética pelo processo da composição. Aparece um sujeito, um predicado (no presente) e um complemento com um grupo nominal. Trata-se de um enunciado de identificação de fenômenos; argumentativo - tem-se aqui uma forma verbal com o verbo ser no presente e um complemento (que no caso é um adjetivo). Trata-se de um enunciado de atribuição de qualidade; injuntivo - Estes são os enunciados incitadores à ação. Estes textos podem sofrer certas modificações significativas na forma e assumir, por exemplo, a configuração mais longa onde o imperativo é substituído por um “deve”. Por exemplo: "Todos os brasileiros na idade de 18 anos do sexo masculino devem comparecer ao exército para alistarem-se." (enunciado incitador de ação, verbo no imperativo, uso do modalizador deve).

Alguns exemplos de gênero textuais são: poema, artigo, carta, bilhete, crônica, resumo, notícia, e-mail etc. Mas devido à sua natureza, torna-se impossível definir a quantidade de gêneros textuais existentes na língua portuguesa.

No trabalho com os gêneros, os autores Schneuwly e Dolz (2004, p.57-61) propõem realizar uma divisão de agrupamentos de gêneros, de acordo com as semelhanças que as situações de produção dos gêneros possuem. Os agrupamentos de gêneros se dividem em cinco: Narrar, Expor, Argumentar, Instruir (descrever ações) e Relatar.

O quadro abaixo apresenta a proposta de agrupamento de gêneros realizada por Schneuwly e Dolz (2004, p.102):

DOMÍNIOS SOCIAIS DE COMUNICAÇÃO	CAPACIDADES DE LINGUAGEM DOMINANTE	EXEMPLOS DE GÊNEROS ORAIS E ESCRITOS
Cultura literária ficcional	NARRAR <i>Mimeses</i> da ação através da criação de intriga	Conto maravilhoso Fábula Lenda Narrativa de aventura Narrativa de ficção científica Narrativa de enigma Novela fantástica Conto parodiado
Documentação e memorização de ações humanas	RELATAR Representação pelo discurso de experiências vividas, situadas no	Relato da experiência de vida Relato da viagem

	tempo.	Testemunho <i>Curriculum vitae</i> Notícia Reportagem Crônica esportiva Ensaio bibliográfico
Discussão de problemas sociais controversos	ARGUMENTAR Sustentação, refutação e negociação de tomadas de posição.	Texto de opinião Diálogo argumentativo Carta do leitor Carta de reclamação Deliberação informal Debate regrado Discurso de defesa (adv.) Discurso de acusação (adv.)
Transmissão e construção de saberes	EXPOR Apresentação textual de diferentes formas dos saberes	Seminário Conferência Artigo ou verbete de enciclopédia Entrevista de especialista Tomada de notas Resumo de textos “expositivos” ou explicativos Relatório científico Relato de experiência científica
Instrução e prescrições	DESCREVER AÇÕES Regulação mútua de comportamentos	Instruções de montagem Receita Regulamento Regras de jogo Instruções de uso Instruções

Quadro 1: Proposta de agrupamento de gêneros (Fonte: SCHNEUWLY E DOLZ 2004, p.102)

A partir disso, os autores Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) desenvolveram uma proposta teórica e metodológica do ensino de língua materna construída em torno de gêneros, as sequências didáticas, que correspondem a um procedimento formando um conjunto de atividades, com intuito de permitir que os educandos conheçam as novas práticas de linguagem.

No âmbito de novas práticas educacionais, a sequência didática constitui uma nova ferramenta de aprendizagem para os educandos, possibilitando o trabalho contínuo com gêneros textuais que são tão importantes e tão presentes em nossas vidas.

2.6 Tópicos Gramaticais

Na língua escrita existe o conjunto de regras, que as pessoas utilizam, o qual chamamos de gramática. Como define Antunes (2003, p,85), “A gramática compreende o conjunto de regras que especificam o funcionamento de uma língua”. Qualquer pessoa que fala, é condicionada a esse conjunto de regras, mesmo que não saiba o nome específico da regra. Assim, não existe uma língua sem gramática.

Existe uma discussão sobre o ensino dessa gramática em sala de aula, pois, temos que ter clareza do que são e não são regras de gramática, para evitar equívoco na hora do ensino.

As regras de gramática de acordo com a definição de Antunes (2003):

[...] são normas, orientações acerca de *como usar* as unidades da língua, de *como combiná-las*, para que se produzam determinados efeitos, em enunciados funcionalmente inteligíveis, contextualizando interpretáveis e adequados aos fins pretendidos na interação. (ANTUNES, 2003, p.86)

Um exemplo disso, é a que forma de usar os verbos, as flexões do verbo, o modo e o tempo, para usar a palavra certa e no lugar adequado no texto. O conhecimento da regra permite a competência de saber escrever correto, dentro das normas padrão.

O que não são regras da gramática conforme a definição de Antunes (2003):

[...] Não são regras de uso, mas são apenas questões metalinguística de definição e classificação das unidades da língua, por exemplo, saber: a subdivisão das conjunções e os respectivos nomes de cada uma; a subclassificação de cada subclasse dos pronomes e a função sintática prevista para cada um [...] (ANTUNES, 2003, p.87)

Dentro dessa perspectiva, os conteúdos de Língua Portuguesa que estão sendo aplicados em sala de aula, são trabalhados, de maneira que os educandos aprenda os nomes que as coisas da língua têm, o ensino passa a somente fixação, para obter nota na prova. Isso faz com que os educandos não consigam vincular seu estudo com sua realidade.

Diante disso, Antunes (2003, p.88) assinala que:

A escola perde muito tempo com questões de mera nomenclatura e de classificação, enquanto o estudo das regras, dos usos da língua em texto fica sem vez, fica sem tempo. Por isso, estudar sobre o objeto de ensino, as regularidades se torna importante, pois, o educando aprender como usar a língua nos mais variados gêneros de textos orais e escritos. Pois “a gramática existe não em função de si mesma, mais em função do que as pessoas falam, ouvem, leem e escrevem nas práticas sociais de uso da língua”. (ANTUNES 2003, p.88).

Com isso, tem por finalidade estabelecer padrões de uso de uma determinada língua, como a língua tem variação, assim a regra gramatical também pode ter mudanças ao longo do tempo.

Dentro da gramática, são estudadas as classes gramaticais que são dez ao total: substantivo, verbo, adjetivo, pronome, artigo, numeral, preposição, conjunção, interjeição e advérbio. Divididas em duas categorias: palavras variáveis (aquelas que variam em gênero, número ou grau) e palavras invariáveis (as que não variam).

É importante ressaltar que saber falar e escrever em uma língua, supõe também saber a gramática dessa língua, por isso, o grande desafio que o educador de Língua Portuguesa, em uma nova prática de ensino, enfrenta não é de ensinar ou não gramática, mas que regras ensinar e em que perspectiva ensinar a gramática para os educandos.

2.7 Sequência Didática

A sequência didática, segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), é “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.” (p. 97). Uma forma, que permite que os alunos desenvolvam técnicas e noções e instrumentos necessários para auxiliar o educando no domínio melhor de um gênero textual, possibilitando ao educando escrever ou falar de maneira mais adequada numa dada situação de comunicação.

A estrutura de base de uma Sequência didática é representada através de um esquema:

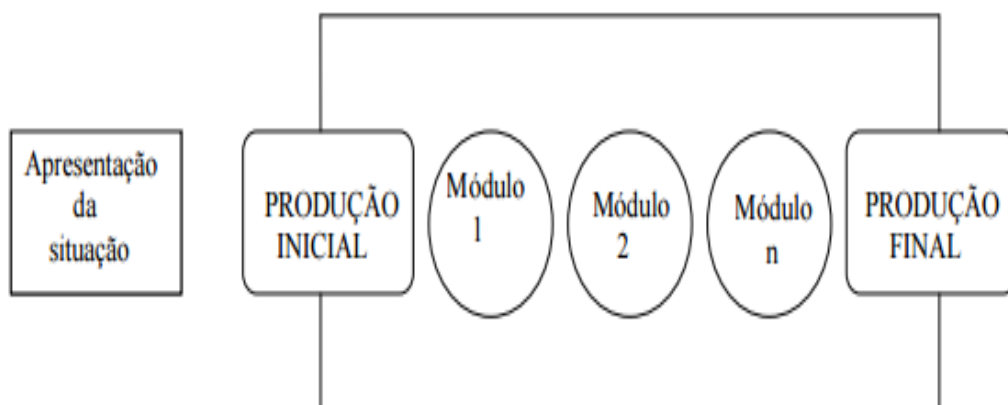


Figura 1: Esquema da sequência didática (fonte: DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY 2004, p.83)

Para melhor entender esse esquema, temos: 1. Apresentação da situação, esclarecendo de maneira detalhada a atividade que os educandos irão executar; 2. A primeira produção, que corresponde à etapa que o professor vai avaliar as capacidades de linguagem dos educandos, para buscar atividades que possam melhor contribuir com a produção do conhecimento, atendendo as especificidades de cada educando; 3. Os módulos servem para trabalhar os problemas de diferentes níveis e variar os modos de trabalho, assim os educandos adquirem progressivamente o conhecimento sobre o gênero; 4. Produção final, que é o momento de pôr em prática tudo que foi aprendido através das etapas anteriores, possibilitando assim uma avaliação somativa.

Com essa sequência didática, o professor adquire um instrumento para melhor ensinar e desenvolver suas práticas em sala de aula, de forma que os educandos possam compreender a linguagem e os gêneros textuais, de maneira vinculada com a sua realidade. Pois, sabemos que os professores não possuem, muitas vezes, materiais adequados para realizar seu trabalho docente. Sendo assim, a sequência didática torna-se um meio informal de aprendizagem, mas ao mesmo tempo atende demandas do sistema que são impostas na educação.

CAPITULO III

EDUCAÇÃO DO CAMPO E O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO EM GOIÁS

Neste capítulo, apresentamos um breve histórico da Educação do Campo, destacando o curso Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC), com foco central na área específica de conhecimento, que é Área de Linguagem. E em seguida, abordaremos o Currículo Referencial do Estado de Goiás, com ênfase no ensino da disciplina de Língua Portuguesa, e também falaremos sobre o PPP da Escola Municipal Canabrava.

3.1 Breve Histórico da Educação do Campo

Desde muitos anos, havia sendo discutido no Brasil uma educação voltada para a população camponesa que, situada no campo, não tem condição de uma educação de qualidade. Essa discussão era realizada em pequenos grupos como sindicatos rurais e movimentos sociais, de forma desarticulada e espalhada pelo país, mas ainda não utilizava o termo Educação do Campo.

A partir de 1998, com a realização da I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo, no período de 27 a 30 de julho desse mesmo ano, em Luziânia – GO, a Educação do Campo começou a fazer parte da discussão em âmbito nacional. Esse evento serviu para articular e fortalecer as lutas que já estavam sendo travadas em defesa de políticas públicas que garantam o acesso e a permanência da população camponesa na escola do campo de qualidade.

De acordo com o artigo 205, seção I, da Constituição Federal:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Partindo dessa perspectiva, vem sendo construído coletivamente um projeto de educação do campo visando atender as necessidades da população camponesa, respeitando o conhecimento, a cultura, os saberes e o modo de produção do ambiente; e promovendo ações

de forma que se compreenda que o povo tem o direito de estudar no lugar onde vive, sobrevive, mora e trabalha.

Um ano antes da I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo, em julho de 1997, foi realizado o I Encontro Nacional das Educadoras e Educadores da Reforma Agrária - I Enera, resultado de uma parceria entre o Grupo de Trabalho de Apoio à Reforma Agrária da Universidade de Brasília (GT-RA/UnB), o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), representado pelo seu Setor de Educação, além do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), do Fundo das Nações Unidas para a Ciência e Cultura (Unesco) e da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Foi durante esse encontro, que se percebeu a necessidade de uma articulação entre os trabalhos em desenvolvimento, bem como sua multiplicação, dada a grande demanda dos movimentos sociais por educação no meio rural e a situação deficitária da oferta educacional no campo, agravada pela ausência de uma política pública específica no Plano Nacional de Educação. Começou-se então a usar o termo “ Educação do Campo”, pensando a educação ao redor da escola no campo.

No ano 1998, por meio da Portaria Nº. 10/98, o Ministério Extraordinário de Política Fundiária criou o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA). O PRONERA foi definido como programa do governo federal com o objetivo de promover ações educativas nos assentamentos de reforma agrária, atendendo a educação de jovens e adultos para alfabetização, dos projetos de assentamento criados pelo Incra ou por órgãos estaduais de terras.

Durante todo o processo estiveram envolvidas na articulação instituições e movimentos sociais como: Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e Universidade de Brasília (UNB). Todas estas instituições e movimentos sociais ajudaram no nascimento da Educação do Campo através de mobilizações, lutas e pressões.

Em 2002, foi expedida a resolução nº 1, de 3 de abril de 2002, pelo Ministério da Educação através do Conselho Nacional de Educação na Câmara de Educação básica, o qual institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Ele define a identidade da Escola do Campo como está disposto no parágrafo único do artigo 2º:

[...] A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa e projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país. (BRASIL, 2002. p.1)

Garantindo, assim, por lei, os direitos e a identidade da escola do campo, que estava sendo reivindicada por meio de lutas tornou-se um marco para a Educação do Campo que agora sim passava a ser garantida por lei. Mas, ainda, não tinha atendido todas as necessidades da população camponesa.

Em 2004, aconteceu a II Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo também na cidade de Luziânia, que respaldou e ampliou a discussão de 1998 sobre as políticas públicas de educação para o campo brasileiro. Essa conferência, além de ampliar o que se conquistara na Conferência de 1998, questionou e impulsionou um projeto de educação para o campo na perspectiva do diálogo com os movimentos sociais do campo e com a sua população.

Nesse evento, publicou-se o que se denominou de Declaração Final “Por uma Política Pública de Educação do Campo”, instrumento que recolocou o campo, o acesso à terra, à produção agrícola e à educação escolar como direito da população do campo e dever do Estado, na agenda política do País. Esse documento denunciou a situação do povo brasileiro que vive no campo e dele, e as consequências sociais e humanas.

Como resultado dessas lutas, em 2007, foi criado o curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC), que tem como objeto a escola de Educação Básica do Campo, com ênfase na construção da Organização Escolar e do Trabalho Pedagógico para os anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. No intuito de preparar educadores para, além da docência, atuar na gestão de processos educativos escolares e comunitários, sujeitos capazes de promover profunda articulação entre escola e comunidade; pensando na formação continuada dos educadores do campo.

A proposta do curso se inspira na experiência de Pistrak (2000). A proposta curricular da Escola do Campo deve necessariamente vincular-se aos processos sociais vividos, em um sentido de transformação social, articulando-se criticamente aos modos de produção do conhecimento e da vida presentes na experiência social; abordando trabalho como princípio educativo, uma educação ligada à vida.

Para desenvolver esses princípios, utiliza-se uma estratégia multidisciplinar de trabalho docente, organizando os componentes curriculares em quatro áreas do conhecimento: Linguagens; Ciências Humanas e Sociais; Ciências da Natureza e Matemática; Ciências Agrárias.

O curso é desenvolvido a partir da pedagogia da alternância, o qual se divide em Tempo universidade (TU) e Tempo comunidade (TC), buscando trazer para o centro da matriz curricular a materialidade das condições da produção da vida camponesa no território, Trabalham-se a história e a memória na formação crítica dos educadores. Assim, busca construir uma formação interligada à realidade, na qual se insere a Escola do Campo onde irão atuar os educadores.

As primeiras universidades que desenvolveram turmas piloto da LEdoC foram: UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), UFBA (Universidade Federal da Bahia), UFS (Universidade Federal de Sergipe) e UNB (Universidade de Brasília). Esta última em parceria com o ITERRA (Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária) no Rio Grande de Sul, teve sua primeira turma batizada como Patativa do Assaré.

Em agosto de 2007, realizou-se o primeiro vestibular, promovido pelo CESPE/UnB, para a Licenciatura em Educação do Campo, aprovando 130 candidatos, dos quais 60 foram convocados para compor a primeira turma, em que a primeira Etapa/Semestre teve início em 24 de setembro de 2007. A partir da segunda turma o curso passou a ser ofertado e estudado na Faculdade UnB Planaltina – FUP onde permanece até hoje, como curso regular desse campus.

Em 2010, foi decretada a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA. O Decreto n.º 7.352 de 04 de novembro de 2010, definiu a abrangência dos termos populações do campo (agricultores familiares, extrativistas, pescadores, ribeirinhos, caiçaras) e os limites da escola do campo (aquelas situadas em área rural, conforme definição pelo IBGE ou em área urbana desde que predominantemente destinadas a populações do campo).

Como está disposto no Artigo 1º:

Art. 1º A política de educação do campo destina-se à ampliação e qualificação da oferta de educação básica e superior às populações do campo, e será desenvolvida pela União em regime de colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, de acordo com as diretrizes e

metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação e o disposto neste Decreto.

No mesmo ano, foi lançado na sede da CONTAG, durante os dias 16 e 17 de agosto de 2010, o Fórum Nacional de Educação do Campo (FONEC) dentro da programação do 4º Seminário Nacional do Programa Nacional de Educação da Reforma Agrária (PRONERA). Esse fórum é uma articulação permanente, constituído por diversas organizações da sociedade civil e membros das universidades, tendo como objetivo a:

[...] análise crítica constante, severa e independente acerca de políticas públicas de Educação do Campo; bem como a correspondente ação política com vistas à implantação, à consolidação e, mesmo, à elaboração de proposições de políticas públicas de Educação do Campo (FONEC, 2010)

A formatura da primeira turma Patativa do Assaré da Universidade de Brasília (UnB), em 2011, fortaleceu ainda mais as LEdoCs pelo País. Com isso, em 2012, um edital do Ministério da Educação (MEC) abriu mais 42 cursos da LEdoC em faculdades espalhadas pelo Brasil. Com a necessidade de uma formação continuada dos egressos das turmas da LEdoC, criaram-se as especializações voltadas para a área da Educação do campo, visando continuar formando intelectuais da classe trabalhadora, para que cada vez mais se apropriem dos seus espaços e direitos perante a sociedade.

Em 2017, a LEdoC- FUP completa 10 anos de existência com várias conquistas, como por exemplo, um alojamento estudantil batizado com o nome de Dom Tomás Balduino, um Restaurante Universitário (RU), bolsas para os educandos poderem se manter estudando. Mas ainda existe muito desafio a ser superado, porque vivemos uma crise estrutural, histórica, política, na luta de classes e na luta pela terra, onde cada vez mais a população camponesa sofre com o avanço do agronegócio. Com as atuais políticas, estamos sendo cada vez mais ameaçados, devido a uma série de medidas tomadas que estão causando um desmonte na educação e nos direitos conquistados com muito sangue derramado da população brasileira, principalmente dos mais pobres.

3.2 Licenciatura em Educação do Campo – LEdoC UnB/ FUP

O curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC/UNB) está organizado com os princípios da pedagogia da alternância. Hoje é um curso regular que já está na sua décima primeira turma. Possui carga horária de 3.510 h/a, distribuídas em 8 etapas, sendo prevista

uma etapa a cada semestre, integralizando 4 anos de curso. O semestre está dividido em Tempo Universidade (TU) e Tempo Comunidade (TC).

O ingresso no curso tem passado por constantes transformações. Anualmente até 2014, realizava-se um vestibular específico pelo sistema CESPE/UNB. Em 2015, a seleção foi feita pelo Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM). Contudo, devido à pouca entrada de educandos, nesse período, e com o objetivo de manter as características do curso, em 2017, voltou-se ao vestibular específico.

Segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP), o curso tem como objetivo:

[...] formar e habilitar profissionais na educação fundamental e média que ainda não possuem a titulação mínima exigida pela legislação educacional em vigor, quer estejam em exercício das funções docentes, ou atuando em outras atividades educativas não escolares junto às populações do campo. O curso tem a intenção de preparar educadores para uma atuação profissional que vai além da docência, dando conta da gestão dos processos educativos que acontecem na escola e no seu entorno. (PPP, 2009, p.3).

Dessa forma, o curso tem o objetivo de habilitar os educadores para trabalharem nos anos finais do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, e na gestão de processos educativos nas comunidades, abordando uma estratégia multidisciplinar de trabalho docente.

O curso está organizado por componentes curriculares em quatro áreas do conhecimento: Linguagens (expressão oral e escrita em Língua Portuguesa, Artes, Literatura); Ciências Humanas e Sociais; Ciências da Natureza e Matemática; Ciências Agrárias.

3.3 Área de linguagem

No núcleo de estudo específico destinado à Área de Linguagens, os educandos estudam as disciplinas de Fundamentos de linguística; Fonética, fonologia e morfologia do português; Sintaxe da língua portuguesa; Tópicos de linguística avançada; Estudos literários I: literatura e nação; Estudos literários II: consolidação do sistema literário e desagregação nacional; Estudos literários III: impasses na construção do personagem popular brasileiro; Estudos literários IV: poesia e representação do Brasil; Arte e sociedade I: teatro; Arte e sociedade II: teatro; Arte e sociedade III: artes plásticas; Arte e sociedade IV: música; Metodologias culturais de trabalho em educação I: teatro; Metodologias culturais de trabalho em educação II: artes plásticas; Metodologias culturais de trabalho em educação III: música.

Na área de linguagem, há um trabalho envolvendo as diferentes linguagens e os letramentos múltiplos. Na linguagem, temos o trabalho com a Literatura, Artes Visuais, Teatro e a Linguística nesta última, a linguística, em que se desenvolve o aprendizado sobre o ensino de Língua Portuguesa, considerando o estudo de fonética e fonologia, morfossintaxe, semântica, gêneros textuais; e, principalmente, o estudo da Sociolinguística, que serve de eixo transversal na formação do professor de Língua Portuguesa da escola do Campo.

O trabalho com a Literatura na turma do 9º se baseia na leitura de vários textos de escritores brasileiros, no qual somente duas obras foram lidas completas, nas demais foram lidos apenas fragmentos, por causa do pouco tempo de aula que tivemos. Para facilitar a compreensão e reflexão, foram apresentados, pela turma, seminários que proporcionaram debates coletivos. As dinâmicas das aulas são em diálogo intenso entre educandos e educador, gerando, assim, uma aprendizagem significativa. A maioria da turma vem de um processo de ensino defasado nessa área, em que muitos não haviam tido contato com a literatura.

Na disciplina de Artes visuais, o trabalho tem como objetivo apreender o conhecimento básico das seguintes formas de expressão das artes visuais: pintura, escultura, gravura, estêncil, vídeo/animação, fotografia e arquitetura. São abordados os fundamentos básicos das artes visuais e a sua história. A metodologia utilizada é a de experimentação em trabalho coletivo, visando a formação de multiplicadores nessa linguagem, que possam trabalhar em sala de aula ou nas comunidades. Durante as aulas, tivemos a construção do painel em homenagem a Dom Tomás Balduino, no alojamento da Faculdade UnB de Planaltina, que leva seu nome. Utilizamos técnicas como o estêncil e a pintura. Esse trabalho foi pensado, elaborado e executado pelo coletivo da turma. Todo o processo, bem como o resultado foi fotografado e depois transformados em um vídeo. A satisfação e o prazer de ver um trabalho pronto nos motivaram a levar para escola um pouco dessa experiência vivenciada no curso, que serviu tanto para formação profissional quanto para formação humana.

O estudo de Teatro visa promover o conhecimento dos fundamentos da Linguagem Teatral, com ênfase na metodologia do Teatro do Oprimido, para que os educandos obtenham o domínio de metodologias para o trabalho com a linguagem do teatro no trabalho com comunidades e em sala de aula.

Durante as aulas de teatro, tivemos vários momentos de protagonismo, onde montamos e apresentamos cenas teatrais, usando técnicas do teatro jornal, teatro fórum, teatro imagem, entre outros. O momento mais marcante das aulas de teatro foi, com certeza, a cena

do teatro invisível e do teatro imagem, ambas apresentadas na Rodoviária do Plano Piloto em Brasília, em que tivemos a oportunidade de utilizar as técnicas apreendidas na teoria e levar para a prática, e com isso conseguir chamar a atenção do público que circulava no local. Essa experiência motivou nossa prática docente nos estágios supervisionados, onde levamos aos educandos as técnicas e jogos teatrais apreendidos nas aulas, no intuito de promover interação e incentivar o movimento corporal.

E na Linguística, desenvolvemos, principalmente, o aprendizado no ensino de Língua Portuguesa, visando o trabalho em sala de aula. Abordam-se o estudo da fonética, que trata do aspecto material dos sons da linguagem, ou seja, da substância do significante. A Fonética preocupa-se com os sons da fala em sua realização concreta. Um exemplo é quando um falante pronuncia a palavra 'dia', a Fonética se interessa pela forma como a consoante /d/ é pronunciada: /d/ /i/ /a/ ou /dj/ /i/ /a/.

A Fonologia corresponde ao estudo dos fonemas (os sons) de uma língua. As autoras Vellasco e Sousa (2007) apontam que

A fonologia, também chamada fonêmica ou fonemática, trata do significante na língua e estuda as unidades fônicas, que são os fonemas. A fonética estuda o significante na fala e o seu objeto de análise são os sons articulados. (VELLASCO e SOUSA, 2007, p.40).

Para a Fonologia, o fonema é o menor elemento sonoro capaz de estabelecer uma distinção de significado entre as palavras. Assim são, os diferentes sons que produzimos para exprimir nossas ideias, sentimentos e emoções, a partir da junção de unidades distintas. Essas unidades, juntas, formam as sílabas e as palavras.

A Morfossintaxe é composto pela junção da palavra morfologia (é a parte da gramática que estuda e analisa a formação de palavras), com a palavra sintaxe (que é parte da gramática que estuda a disposição das palavras na frase e a das frases no discurso). Assim a morfossintaxe que estuda simultaneamente, segundo uma perspectiva morfológica e uma perspectiva sintática, por exemplo, estuda a função que um substantivo pode desempenhar numa oração, ou que funções gramaticais podem desempenhar um pronome.

A Semântica é um ramo da linguística que estuda o significado das palavras, frases e textos de uma língua, em suma a significação dos termos. Divide-se em duas vertentes: a descritiva ou sincrônica – a que estuda o sentido atual das palavras e a histórica ou diacrônica - a que estuda as mudanças que as palavras sofreram no tempo e no espaço.

Os Gêneros Textuais são textos que exercem uma função social específica, os quais estão presentes no nosso cotidiano, atendendo a necessidade do ser humano de se comunicar, como uma maneira de conectar o emissor e o receptor, proporcionando o entendimento da mensagem do texto.

Já o estudo da Sociolinguística é voltado para a língua, a cultura e a sociedade, no sentido em que língua e sociedade se inter-relacionam. Tem como objeto de estudo os padrões de comportamento linguístico, observáveis dentro de uma comunidade de fala e os formaliza analiticamente através de um sistema heterogêneo, constituído por unidades e regras variáveis. Essa área nada mais é do que o estudo descritivo de todos os aspectos da sociedade e seus efeitos, inclusive, envolvendo as normas culturais, contexto e expectativas, na linguagem e na maneira como é usada na sociedade.

Nas aulas de Práticas Pedagógicas, da Área de Linguagem: Linguística, fomos convidados a refletir sobre novas práticas de ensino, por meio da metodologia utilizada pela educadora R. M. No primeiro momento, ela trouxe e deixou a nossa disposição alguns livros, para podermos folhear e escolher algum tema do livro para montarmos material didático. Os livros foram escolhidos e igualmente o tema. O material foi montado com os conteúdos que mais interessávamos aprofundar nossos conhecimentos.

Foram desenvolvidas atividades pedagógicas de Língua Portuguesa, depois houve a reflexão. A professora R.M. perguntou o porquê da escolha do material didático e para que ele serve, para qual série e faixa etária. Nesse material, tinham vários temas importantes para se trabalhar com a Língua Portuguesa; leitura de vários tipos, elaboração de sequência didática, análise linguística, produção textual, ortografia e variação linguística.

Formamos as duplas para realizarmos o trabalho de apresentação, no qual deveríamos ministrar uma aula sobre o tema sorteado. Os temas sorteados para cada dupla foram: Letramentos digitais e o estudo de *links* numa rede social; Leitura como prática sociocultural; Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento; Ortografia: repensar seu ensino; A mediação da Leitura na Educação infantil: Onde a leitura de mundo precede a das palavras; Gênero e ensino: Algumas reflexões sobre a produção de materiais didáticos para a educação de jovens e adultos.

No final de cada exposição oral e didática, cada grupo fez uma síntese e integrou para a turma toda, esse gênero discursivo. Todo esse processo foi muito enriquecedor, deu-nos

muitas ferramentas para nossa prática de docência, aprofundando nosso conhecimento dos conteúdos e principalmente de várias metodologias de ensino abordadas nas apresentações.

Tendo formação específica nessa área, o educando passa a atuar em área de Linguagens e códigos, proporcionando uma nova visão dos educandos com a disciplina de Língua Portuguesa, através de estratégias que interagem com a realidade do educando, principalmente, nas escolas do campo, que têm sofrido muito nos últimos tempos; pois os educadores apenas ensinam as classes gramaticais, regras de forma desarticulada com a vida, por exemplo.

Até aqui apresentei elementos da educação do campo e da Licenciatura em Educação do campo da UnB. A seguir farei uma referência ao currículo da educação básica do estado de Goiás e do Projeto Político pedagógico da Escola Canabrava para mostrar como se dá o processo do ensino da Língua Portuguesa nessa escola, objeto da pesquisa apresentada neste trabalho.

3.4 Currículo Referência da Rede Estadual de Educação de Goiás

O Currículo Referência é um documento apresentado pela Secretária de Educação do Estado de Goiás, no ano de 2012. Ele foi resultado de uma ampla discussão, nos encontros e debates em toda rede estadual. O seu objetivo consiste em: “contribuir com as Unidades Educacionais apresentando propostas de bimestralização dos conteúdos para melhor compreensão dos componentes do currículo e sua utilização na sala de aula” (GOIÁS, 2012, p.8).

É considerado um instrumento pedagógico de orientação, tornando-se uma base comum essencial a todos estudantes, em consonância com as atuais necessidades de ensino. Busca “oportunizar ao estudante os meios para o cumprimento de sua formação plena, exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, conforme Carta Magna Brasileira.” (BRASIL, 1988, p.9).

Para a construção desse documento a Secretaria de Estado da Educação de Goiás compreende:

[...] que construir um currículo referência é uma forma de indicar a busca da superação dos problemas e dificuldades que a Educação Básica atualmente enfrenta em todo o país e em nosso estado, fortalecendo assim um conjunto de ações importantes para a consolidação de uma aprendizagem significativa do estudante. (GOIÁS, 2012 p.8).

Esse currículo contempla desde o 1º ano do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio, com três principais pontos, por bimestre: Expectativas de aprendizagem, eixos temáticos e os conteúdos. Os conteúdos presentes são das áreas: Linguagens e códigos (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Língua Espanhola), Matemática, Ciências Humanas (Geografia, História, Sociologia, Filosofia, Ensino Religioso), Ciência da Natureza (Biologia, Física, Química).

Com enfoque na disciplina de Língua Portuguesa, o Currículo Referência de Língua apresenta:

[...] uma concepção de ensino de língua que considera a diversidade de gêneros discursivos, que circulam socialmente, como objetos de ensino. Seu objetivo é oferecer subsídios a um ensino que permita aos estudantes o uso eficaz da leitura e produção de textos e dos benefícios decorrentes dessas práticas, como a diminuição do fracasso escolar e a possibilidade efetiva do exercício da cidadania. Assim, o trabalho com gêneros textuais é uma excelente possibilidade de se lidar com a língua em seus mais diversos usos no dia a dia. (GOIÁS, 2012, p.12)

Para chegar a esse objetivo, o documento é organizado em torno de eixos já apresentados, enfocando o uso da linguagem, por meio das práticas de oralidade (fala e escuta), de leitura, de escrita e de reflexão sobre a língua e a linguagem.

O que percebemos em relação a esse documento, é que os professores não possuem material didático que contemple os conteúdos e nem tempo hábil para ministrá-los, visto que são muitos conteúdos para pouco tempo. Apesar de que o documento deixa clara a preocupação do Estado com o ensino de leitura e de escrita. Nas escolas faltam recursos para desenvolver as habilidades dos educandos, e falta incentivo aos professores que já se encontram sobrecarregados. Diante dessa problemática, esse documento não atende às especificidades das escolas do campo, tornando-se, assim, um modo de padronizar o ensino no Estado, que não é eficiente.

Esse documento, além de engessar o currículo apresenta os conteúdos ainda, os conteúdos mínimos necessários a serem trabalhados em cada bimestre, sem atender as necessidades dos educandos; pois, sabemos que estes possuem diferentes níveis de aprendizagem. Esse tipo de currículo proporciona um ensino desvinculado da realidade.

3.5 Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Municipal Canabrava

Apresento algumas considerações acerca do projeto político pedagógico (2012) da Escola Municipal Canabrava. Esse documento foi elaborado no intuito de configurar a

identidade escolar, no qual encontram-se dispostas as finalidades educativas e as diretrizes gerais da instituição.

Essa escola atende educandos da educação infantil, do ensino fundamental e a prefeitura empresta o prédio para o funcionamento da extensão do Ensino Médio (Colégio Estadual Júlio César Teodoro).

A Proposta Pedagógica desse projeto é:

Nossa Visão é oferecer uma educação de qualidade, baseada nos valores éticos, políticos, sociológicos e cristãos. Nossa Missão é contribuir para constante melhoria das condições educacionais da população, visando assegurar uma educação de qualidade aos nossos alunos, num ambiente criativo inovador e de respeito ao próximo. (PPP, 2012, p.6)

Para que isso aconteça, esse projeto traz os objetivos e as práticas que irão contribuir para a escola ser de qualidade, formando não apenas cientificamente e sim contribuindo para formar valores que os educandos adotarão por toda a vida. Para que isso ocorra, a metodologia de ensino desenvolvida na escola, segundo o PPP (2012) consiste em:

[...] uma metodologia dinâmica e contextualizada, que desperte no aluno o interesse pelo estudo e pelo ato de aprender. Nesse sentido, nossa metodologia prioriza: leitura, pinturas, gincana, projetos, trabalhos individuais e em grupos, produção de textos orais e escritos; resoluções comentadas de exercícios, seminários etc. todos voltados para a construção e valorização da participação e expressão do aluno no processo de ensino e sobre tudo procurar atender as necessidades cotidianas dos educandos. (p.14)

Dentro da sala de aula da Escola Municipal Canabrava, percebemos que o processo de ensino aprendizagem está longe de contemplar essa metodologia. São realizadas gincanas, projetos, produção de textos orais e escritos, trabalhos orais e escritos, seminários, pinturas e leituras, mas não de forma articulada à vida dos educandos; deixando vago o processo de ensino.

Os projetos realizados na escola como gincanas anuais e projetos pontuais como de matemática e sobre a água envolvem os educandos, educadores, funcionários da escola, em um dia de atividade, contudo depois não tem uma continuidade.

Outro ponto que chama a atenção é o calendário escolar letivo, que é elaborado anualmente pela Secretária de Educação Municipal, respeitando a quantidade mínima dos 202 dias letivos e o mínimo de 800 horas exigidas. Não contempla as especificidades do campo, o que acaba prejudicando os educandos, principalmente, nas épocas de chuva na região; pois, muitas vezes, as grotas enchem, o transporte atola, impossibilitando a chegada à escola.

Do PPP da Escola Municipal Canabrava verifica-se o seguinte discurso “A Escola que temos e a Escola que queremos”, enfatizando a visão de mundo, oferecendo uma educação de qualidade; a visão de sociedade que garanta qualidade total nas atividades realizadas; a visão de Educação baseada em três princípios: inovação, respeito ao indivíduo e participação; a visão do Homem, de formar sujeitos críticos perante a sociedade. E traz também o perfil da escola, dos educadores e dos educandos.

CAPÍTULO IV

REFLEXÃO SOBRE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Neste capítulo, apresentamos a discussão e a reflexão sobre o ensino de Língua Portuguesa no contexto da Escola Municipal Canabrava, conforme conhecimentos da LEdoC na área de linguagem, fazendo a relação de observação de estágio e o aprendizado na LEdoC na área de linguagem. E também as experiências realizadas durante o estágio supervisionado nas aulas de Língua Portuguesa.

4.1 Ensino de Língua Portuguesa na Escola Municipal Canabrava

A Escola Municipal Canabrava, apesar de estar localizada no campo, em uma comunidade tradicional, ela não possui práticas pedagógicas de uma Educação do Campo. Baseia-se no princípio de uma escola conteudista, que parece estar mais preocupada em fazer os educandos passar de ano do que com seu próprio aprendizado.

As aulas de Língua Portuguesa não fogem dessa lógica, possuindo uma prática no processo de ensino aprendizagem, que corresponde a passar o conteúdo no quadro, depois de uma explicação, os exercícios, os quais visam auxiliar na fixação do conteúdo trabalhado, de maneira superficial. Tal prática, tem o objetivo de que o educando consiga apenas ser aprovado na avaliação, na prova que é aplicada no final do semestre. Depois dessa avaliação os educandos esquecem o conteúdo, pois, não é trabalhado ligado com a sua realidade.

Durante as observações e a regência do estágio supervisionado docente, podemos verificar a metodologia utilizada na escola. A metodologia aplicada pela professora de língua portuguesa se baseia na utilização de livros didáticos, em que os conteúdos são passados no quadro branco e os educandos copiam-nos. Após todo conteúdo copiado, ocorre a explicação e os exercícios são passados no quadro. Assim, o ensino é baseado na fixação de regras gramaticais. Devido a isso, os educandos têm muita dificuldade com a prática da escrita, pois, sabem as regras, mas não sabem aplica-lás na prática.

O trabalho com a produção de texto também é bem defasado, pois, os educandos não costumam produzir redação. Não existe nessa escola um trabalho com os letramentos, nem com as linguagens múltiplas, trabalha-se somente com as classes gramaticais. Dessa forma, os

textos elaborados, na maioria das vezes, são somente resumos, que geralmente provém de algum conteúdo do livro didático, tornando-se somente uma mera reprodução de texto já pronto, sem que os educandos produzam seu próprio texto.

Os planos de aula são elaborados a cada quinze dias, seguindo os conteúdos do Currículo Referencial do Estado de Goiás, que já vêm prontos, de acordo com lógica das escolas urbanas sem atender as especificidades do campo. Além disso, os materiais didáticos disponíveis na escola são poucos. Assim, muitas vezes, o conteúdo que vem para ser trabalhado em um determinado semestre não consta no livro didático da escola. Desse modo, quando é inviável fazer a busca na internet, a professora pula aquele conteúdo e passa outro. Nem todos os conteúdos do semestre são trabalhados, devido ao tempo e a vários acontecimentos durante o semestre, como por exemplo: a falta de água, de merenda, e do transporte. Isso acaba reduzindo o tempo das aulas, provocando uma redução no tempo de trabalho dos conteúdos.

A prática com a leitura baseia-se, somente na leitura de textos para interpretação, em que os educandos leem superficialmente para responder às questões. Na escola existe uma biblioteca que serve somente para pesquisar, quando a professora passa algum trabalho, em que os educandos devam realizar a pesquisa na biblioteca, não podendo levar o livro para casa. Não existe ainda um projeto de incentivo à leitura, isso acaba refletindo nas outras disciplinas. Outro fator negativo ao desenvolvimento da leitura consiste na questão de que os educandos, que ainda não desenvolveram o hábito de ler, não entendem a importância da leitura em seu processo de formação. Durante os estágios, quando levei as propostas de atividades baseadas em muita leitura e escrita, os educandos reclamaram muito.

Assim, o que percebemos quando entramos em sala de aula, é que os educandos já cansados e desmotivados, reclamavam muito das aulas, de tanto copiar. Quando eles se deparam com uma prática diferente, que não seja apenas a de copiar o conteúdo estranham-se, mas gostam, simplesmente, pelo fato de que não vão precisar copiar do quadro durante toda aula. Nos estágios supervisionados, por exemplo, quando foram trabalhados exercícios teatrais no início das aulas, muitos não queriam participar, mas, aos poucos, todos interagiram e se divertiram.

Cabe ressaltar, que os próprios educadores estão desmotivados, devido às condições de trabalho. Na minha pesquisa de campo, na oportunidade de estágio, os educadores

revelaram que a falta de material adequado, a desvalorização dos educadores, com salário baixo e com falta de incentivo para formação continuada, tudo isso prova a falta de motivação de buscar práticas diferentes. Por isso, os professores não investem em projetos voltados para área de Língua Portuguesa, com ênfase na produção de texto e incentivo à leitura.

A escola por estar situada no centro da comunidade acaba sendo local de encontro de todos os educandos e educadores, cinco vezes por semana, isso reflete na relação educando e educador, pois, a comunidade é pequena e todos se conhecem fora da escola. Hoje, não existe nenhum professor vindo de fora da comunidade, todos que trabalham na escola já residem na comunidade há muitos anos.

4.2 Relação de observação de Estágio e Aprendizado na LEdoC na área de linguagem

Ao longo do curso, somos preparados para uma atuação profissional como educadores que perpassam os limites de uma sala de aula, indo além da docência, partindo para gestão dos processos educativos da escola e da comunidade, segundo o PPP do curso de Licenciatura em Educação do Campo. Por isso, durante nosso processo formativo, grande parte da carga horária é voltada para o estágio supervisionado, sendo que por meio dos estágios houve a possibilidade de relacionar a teoria com a prática.

Durante o curso da LEdoC, pude vivenciar várias experiências que me proporcionaram refletir sobre a minha formação e buscar levar para o estágio metodologias diferentes que possibilitassem despertar nos educandos o gosto pelo conhecimento. Assim, em meus estágios, utilizei quadro branco; pincel; data show; apostila; cópia e livro didático, adotando uma perspectiva diferenciada para o ensino e a aprendizagem. Nas aulas dialogadas, foram proporcionados debates coletivos, relacionando o conteúdo estudado com a vida, assim como vivenciamos no curso. A avaliação de cada aluno ocorreu de acordo com a sua participação na aula, e na realização dos exercícios propostos nas aulas. Essas estratégias e metodologias foram aprendidas e vivenciadas, durante o curso da LEdoC.

Os dois estágios do Ensino Fundamental II foram realizados na Escola Municipal Canabrava, que atende o Ensino Fundamental fase I e fase II. E os dois estágios do Ensino Médio foram realizados no Colégio Estadual Júlio Cesar Teodoro, que tem sua sede na cidade de Flores de Goiás e funciona uma extensão na Comunidade Canabrava, que utiliza o prédio da Escola Municipal Canabrava.

Os estágios, de modo geral, foram bem tranquilos, devido à abertura das escolas. Por outro lado, houve frustração por não conseguir fazer mais e também por não levar mais atividades diferenciadas para dentro da sala de aula, devido à falta de materiais didáticos e de tempo. A aprendizagem durante as aulas do curso baseia-se em várias teorias e metodologias, que colocam o sujeito como protagonista do seu processo de ensino aprendizagem, as quais nos fazem refletir sobre como ajudar os educandos a obterem uma formação mais ampla, contemplando todos seus aspectos humanos.

A aprendizagem mais significativa, nesse curso, foi perceber que é possível construir uma nova abordagem de ensino que seja mais atrativa para os educandos, levando para sala de aula metodologias que não sejam baseadas no educador como único detentor do conhecimento. Uma forma de ensino que possibilite ao educando fazer parte do seu processo formativo. Partindo dessa perspectiva, são descritas a seguir algumas experiências, em que podemos ver que sim, é possível mudar, porém devemos ir a passo lento como o de uma formiguinha, o processo de ensino aprendizagem na escola.

4.3 Experiências de Estratégias de Ensino da Língua Portuguesa

4.3.1 Experiência 1: trabalho com a literatura

Na aula de literatura, que tivemos durante o curso, fomos convidados a entrar na história por meio da leitura dos textos, e a pensar e refletir sobre a realidade em uma visão literária. Assim, durante o estágio supervisionado dentro das aulas de Língua Portuguesa, com auxílio da professora regente G.A, foi trabalhado o livro *Vidas Secas* de Graciliano Ramos. A partir daí, foi desenvolvido um trabalho com o gênero literário, em conformidade com a sequência didática, “que é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito,” segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97).

Assim, fizemos uma leitura coletiva e após uma produção inicial, uma redação dissertativa e depois partimos para os módulos, em que através das dificuldades dos alunos, foram feitos debates, que ajudaram também no processo de interpretação do texto, e no final foi refeita a redação dissertativa. Os educandos gostaram muito, devido o livro falar sobre a realidade de alguns, que assim como Fabiano e sua família, saíram de suas origens em busca de trabalho, vislumbrando melhores condições de vida.

4.3.2 Experiência 2: trabalho com leitura e escrita

O trabalho com a leitura e escrita é o pilar estruturante para começar a repensar o ensino e superar uma educação fragmentada, encontrada na escola, principalmente, nas aulas de Língua Portuguesa, em que os educandos copiam muito e estudam muitas regras gramaticais, mas não sabem por em prática em suas produções escritas.

As metodologias baseadas no trabalho com leitura e escrita foram vivenciadas nas aulas de prática pedagógica, em que vimos a teoria ser aplicada na prática, mostrando que é possível mudar a realidade. Assim, durante o estágio supervisionado nas aulas de Língua Portuguesa, com auxílio da professora regente G.A, o trabalho foi realizado a partir do gênero textual artigo de opinião, em que foram explicadas suas características, trabalhando com a sequência didática, como foi vivenciado na LEdoC, na área de linguagem, no componente prática pedagógica.

Primeiramente, foi realizada uma rodada inicial para levantamento do conhecimento prévio dos alunos, depois foi feita uma leitura coletiva de um artigo de opinião sobre o aborto. Adotando-se o trabalho com a oralidade, os educandos puderam expor suas opiniões a respeito do aborto. Em seguida, foram levados à biblioteca para pesquisarem sobre artigos de opinião. Depois cada um expôs o tema que encontrou, e para finalizar o trabalho, elaboraram uma produção textual, usando o gênero artigo de opinião, cada um escolheu seu próprio tema a ser trabalhado.

4.3.3 Experiência 3: trabalho com os letramentos

Diante da importância de trabalhar com os tipos de letramentos, dentro da sala de aula, foi desenvolvido, durante o estágio supervisionando das aulas de Língua Portuguesa com o auxílio da professora regente G.A, um trabalho com o gênero textual propaganda, usando os letramentos semióticos. Segundo Rojo (2009, p.107), o trabalho com os gêneros ajuda a “ampliar a noção de letramentos para o campo da imagem, da música, das outras semioses que não somente a escrita”.

Assim, foi feito um levantamento prévio dos conhecimentos dos educandos e, após, de forma expositiva, foram apresentadas as características do gênero e seus tipos, que são classificados de acordo com sua finalidade, baseando o trabalho na sequência didática. Os educandos foram apresentados a diversas formas de propaganda, que utiliza a linguagem

verbal, não verbal, músicas e imagem. Logo depois, foram proporcionados debates no intuito de despertar a análise crítica dos educandos. Ao final, cada educando pesquisou um tipo de propaganda diferente, propaganda informativa, persuasiva, lembrança e de reforço. A turma foi dividida em dois grupos, os quais montaram suas propagandas em cartazes e fizeram a exposição, trabalhando com a oralidade.

4.3.4 Experiência 4: trabalho com os tópicos gramaticais

Durante o estágio supervisionado, nas aulas de Língua Portuguesa, com auxílio da professora regente G.A, foi realizada uma experiência baseada no trabalho com os tópicos gramaticais, usando as classes gramaticais: advérbios e as locuções adverbiais. Adotamos a sequência didática e o gênero textual crônica.

O trabalho foi desenvolvido em etapas. Primeiramente, foi apresentado o gênero em estudo e feito um levantamento prévio dos conhecimentos dos educandos. Na sequência, foi feita uma exposição oral, explicando as características da crônica e sua classificação. Desse modo, foi realizada a leitura dos cinco tipos de crônica: a lírica, humorística, crônica-ensaio, filosófica ou reflexiva e jornalística. Em seguida, foi feita a explicação sobre os advérbios e as locuções adverbiais e, a partir das crônicas lidas, realizou-se a verificação de como os advérbios aparecem no texto; aprendendo o conceito e a forma de uso dos advérbios.

E para finalizar, foi feita uma produção textual, com gênero crônica, do tipo humorístico, utilizando os advérbios e as locuções adverbiais. Nesse trabalho, os educandos puderam relacionar os advérbios na prática, pois, segundo Antunes (2003, p.97), “Não adianta muito saber os nomes que as conjunções têm, adianta muito saber o sentido que elas expressam as relações semânticas que elas.” No caso desse trabalho, não adianta saber os conceitos de advérbios e das locuções adverbiais, sem saber para que servem e sem saber usar na prática, seu fundamento.

CAPÍTULO V

EDUCANDOS E EDUCADORA: O QUE PENSAM SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA MUNICIPAL CANABRAVA

Neste capítulo, analisamos as entrevistas feitas com oito educandos e o questionário aplicado à professora de Língua Portuguesa, com a finalidade de registrar como ocorre o processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa na Escola Municipal Canabrava, à luz das vozes de educandos e educadora, e refletir sobre o ensino de Língua Portuguesa dessa escola.

5.1. A percepção dos educandos sobre o processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa

Em relação à primeira pergunta (Você gosta da disciplina de Língua Portuguesa? Por quê?), seis entrevistados disseram que gostam, um respondeu que não e um respondeu que mais ou menos. Com base nos depoimentos dos entrevistados, percebe-se que os educandos gostam do componente. Alguns quando responderam o porquê de gostarem do componente de Língua Portuguesa, apresentaram respostas variadas como:

Educanda M.S: Ahh aprende várias coisas, tipo antes tinha dúvidas nos ditados, agora não, agora sou ótima nos ditados, interpretação de texto também.

Educanda F.P: Porque, ehh é bom neh . Nois aprende muita coisa neh, português é a melhor matéria, que tem pra gente aprender sobre tudo neh, fala sobre as pessoas, a vida das pessoas, fala de tudo.

Segundo Antunes (2003, p.20), o educando “manifesta-se na confessada (ou velada) aversão às aulas de português”, no entanto, os educandos demonstraram interesse pela disciplina, apesar das dificuldades encontradas em sala de aula, no processo de leitura e escrita.

Para a segunda pergunta (O que você mais gosta das aulas de Português?), três entrevistados disseram que gostam de interpretação de texto, três responderam que é a produção de texto, um respondeu leitura e um respondeu atividades. Isso mostra como os educandos já estão condicionados somente a ter nas aulas de Língua Portuguesa interpretação e produção de texto, sendo deixada de lado a leitura.

Diante disso, Antunes (2003, p.28) fala que “uma atividade de leitura cuja interpretação se limita a recuperar os elementos literais e explícitos presentes na superfície do texto” acaba facilitando assim o educando a realizar as atividades de maneira mais rápida e menos aprofundada na compreensão do texto.

No que diz respeito à terceira pergunta (Quais são as suas maiores dificuldades nas aulas de Português?), dois entrevistados responderam redação; dois responderam ditado; um respondeu artigo, no caso na escrita; um respondeu interpretação de texto e dois responderam classes gramaticais, no caso verbo e substantivo.

Isso mostra que a prática com a escrita é uma das grandes dificuldades encontradas pelo educando na sala de aula devido ao trabalho com a escrita ser desenvolvida, conforme descreve Antunes (2003, p.25-26), de maneira “mecânica e periférica centrada, inicialmente, nas habilidades motoras de produzir sinais gráficos e, mais adiante, na memorização pura e simples de regras ortográficas”, produzindo assim, educandos com dificuldades no processo de escrita de uma redação.

Quanto à quarta pergunta (Com quais atividades desenvolvidas pelo professor de Língua Portuguesa você tem mais facilidade de compreender o conteúdo?), quatro entrevistados responderam que só na explicação entendem o conteúdo, dois responderam que nada que a professora fala os faça entenderem melhor o conteúdo, um respondeu interpretação e um respondeu tarefa, no caso exercícios.

Percebemos, assim, que o educador apenas trabalha com a explicação oral do conteúdo. Como afirma Antunes (2003), o conhecimento é passado e repassado de maneira que o professor é visto apenas como um transmissor de conhecimento, realizando assim, um processo de ensino com métodos tradicionalistas, baseando-se somente na explicação do conteúdo e na resposta aos exercícios.

No tocante à quinta pergunta (Quais são as metodologias utilizadas pela professora no ensino de Língua Portuguesa?), os oito entrevistados responderam quadro, livro e xérox. Vemos que a metodologia se encontra fundada em um modelo de prática pedagógica tradicional, que, segundo Antunes (2008, p.161), predomina ações em que “[...] o professor transmite informações e solicita aos alunos que anotem ou copiem o esquema que reproduz na lousa”. Os conteúdos são baseados nos livros didáticos e os exercícios impressos em xérox, tudo isso para facilitar a aula, que acaba acomodando os educandos.

Já em relação à sexta e última pergunta (Foi desenvolvido algum jogo durante as aulas de português?), os oito entrevistados responderam que não. Percebemos assim, que os jogos didáticos não são usados em sala de aula, sendo que os jogos são uma ferramenta importante, pois entram como meio facilitador do processo de ensino aprendizagem, contribuindo e enriquecendo o desenvolvimento intelectual e social.

Assim, Friedman (1996) diz que:

Trazer o jogo para dentro da escola é uma possibilidade de pensar a educação numa perspectiva criadora, autônoma, consciente. Através do jogo, não somente abre-se uma porta para o mundo social e para a cultura infantil como se encontra uma rica possibilidade de incentivar o seu desenvolvimento. (FRIEDMAN, 1996, p. 56).

Em suma, os educandos gostam da disciplina, e do que mais gostam é de interpretação de texto e produção textual, tendo grande dificuldade com a leitura e escrita. Os educandos afirmam que apenas com a explicação da professora conseguem entender o conteúdo trabalhado e não são apresentadas atividades novas de ensino, tais como os jogos. As metodologias utilizadas são quadro, livro e xerox, tornando-se assim, uma prática de ensino com métodos tradicionais.

5.2 A percepção da educadora de Língua Portuguesa sobre o processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa

De acordo com o questionário aplicado à educadora de Língua Portuguesa da Escola Municipal Canabrava, analisamos o processo de ensino e aprendizado dos educandos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental II. A educadora participante desta pesquisa possui Licenciatura em Pedagogia e Pós-Graduação em Alfabetização e Letramento. Demonstra possuir uma boa relação com os outros educadores da escola e sua relação com os educandos, como ela mesma descreve, baseia-se na relação de troca de saberes. Segundo a educadora G. S “Me posiciono ao lado dos meus aprendizes para que juntos possam organizar as atividades desenvolvidas na classe, todas baseadas no debate vivenciado por eles”.

Percebemos, neste fragmento, uma preocupação por parte da educadora com os educandos ao buscar manter uma boa relação professor-aluno, constituindo a ideia de interação social e de mediação como ponto central do processo educativo. Como aborda Vygotsky (1984), esses dois elementos interação social e mediação estão intimamente relacionados ao processo de constituição e desenvolvimento dos sujeitos.

A metodologia utilizada pela educadora consiste em livros didáticos, internet, biblioteca e data show. Percebemos que isso é reflexo das condições de trabalho na escola que, segundo a educadora G.A, são poucas, tendo apenas os materiais básicos. Por outro lado, os educadores recebem muitas cobranças da secretaria, mas os salários estão sempre atrasados, como ela mesma relata “mais cobranças da secretaria do que incentivos e salário sempre atrasados, esse ano não recebemos terço de férias e décimo terceiro.”

Assim sendo, percebemos que as condições concretas e objetivas de trabalho dos professores, como a falta de materiais básicos e salários atrasados, também são determinantes na prática da docência. Nesse sentido Tardif e Lessard (2005) afirmam que:

O trabalho docente leva também as marcas da organização escolar: a autonomia dos professores é estreitamente canalizada pelo mandato da escola e sua maneira de organizar o trabalho. Em suas tarefas cotidianas, o professor trabalha em função dos programas e das finalidades escolares, [...] sendo que as suas interações são predeterminadas pelo ambiente

Quando perguntada sobre sua maior dificuldade durante o planejamento das aulas e se tem momentos de planejamento coletivo na escola, a educadora relata que

Falta de capacitação que nunca teve. Porque cada escola tem que ter um currículo diferente e metodologia, cada uma tem sua realidade, principalmente zona rural. Não planejamos coletivamente e sim individualmente. (Educadora G.A)

Percebemos, assim, que não há no município uma capacitação dos educadores, isso reflete na falta de aproximação entre as escolas, pois, cada escola possui uma realidade diferente, culminando em um trabalho com uma metodologia diferente. Diante disso, o grande desafio, segundo Nóvoa (1992) está na:

[...] valorização de paradigmas de formação que promovam a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que participem como protagonistas na implementação das políticas educativas (NÓVOA, 1992, p. 27)

E quando perguntada sob seu ponto de vista sobre a maior dificuldade dos alunos na disciplina de Língua portuguesa, a educadora responde que:

A falta de hábito de leitura, o que prejudica os alunos no momento da compreensão do texto. Para tentar solucionar essa questão, procuro apresentar vários gêneros textuais, esmiúço cada um e provoço a interpretação para que a turma possa entender melhor o que está escrito. (Educadora G.A.)

A falta de hábito da leitura prejudica no processo de formação dos educandos, pois, segundo Antunes (2003, p.70), “a leitura é uma atividade de acesso ao conhecimento produzido, ao prazer estético e, ainda, uma atividade de acesso às especificidades da escrita”. A educadora G.A. reconhecendo a importância do hábito da leitura, desenvolve miniprojetos de leitura dentro da sala de aula e outros grandes projetos, envolvendo a comunidade como o projeto soletrando, que, segundo ela, serviu como grande incentivo para os educandos.

Outro problema que percebemos é a falta de incentivo da Secretaria de Educação Municipal no processo de formação continuada que, de acordo com a educadora G.A., “Os incentivos, por enquanto, são poucos e não possuem momentos de estudos com os outros educadores”. Isso é o que ela espera do município. E no ponto de vista da educadora, o que poderia ser feito na escola para motivar os alunos a ler e escrever, como também motivar sua prática docente é “Mais incentivos da secretaria, suporte em materiais didáticas, mais projetos de capacitação, ajuda dos próprios pais e a força de vontade dos próprios alunos. ”

Em suma, na visão da educadora, o processo de ensino-aprendizagem em Língua Portuguesa tem dois grandes problemas, a falta de incentivo da Secretaria de Educação do Município para formação dos educadores e o atraso constante no pagamento dos salários, que acabam influenciando na prática dentro de sala de aula, ocasionando educadores desmotivados, realizando seu trabalho apenas para cumprir a carga horária, e o planejamento das aulas ocorre de maneira individual, cada um com sua disciplina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões realizadas, neste trabalho, são de fundamental importância para se pensar sobre o ensino de Língua Portuguesa. Verificamos, assim, que as estratégias de ensino propostas pela área de Linguagem da LEdoC com base no trabalho com linguagem, letramento, gêneros textuais, oralidade, leitura e escrita, sequência didática e tópicos gramaticais contribuem com uma educação mais atualizada no Ensino Fundamental nas aulas de Língua Portuguesa, como percebemos por meio das experiências realizadas durante o estágio supervisionado na Escola Municipal Canabrava, que foram apreendidas durante o curso.

Vimos que o processo de ensino aprendizagem de Língua Portuguesa que ocorre na Escola Municipal Canabrava é baseado em métodos de ensino tradicionalistas, apesar dos educandos gostarem do componente, possuem grandes dificuldades com a leitura e escrita. Assim, na visão da educadora, o grande desafio do processo de ensino e aprendizagem está na falta de incentivos da Secretaria de Educação do Município e nas más condições de trabalho, como a falta de materiais didáticos e os salários atrasados.

Percebemos, também, os aspectos que são relevantes para reflexão sobre o ensino de Língua Portuguesa na Escola Municipal Canabrava conforme os conhecimentos da LEdoC, da área de Linguagem, a partir da leitura dessa escola, onde este trabalho oportunizou a implantação das metodologias de ensino atualizadas, que contribuíram para o processo de formação do educando, de modo com que ele se sinta motivado para o estudo da disciplina de Língua Portuguesa, buscando a “ampliação do estudo da competência comunicativa do aluno para falar, ouvir ler e escrever textos fluentes, adequados e socialmente relevantes”, conforme Antunes (2003, p. 122-123).

Como contribuição para formação docente, este trabalho fortaleceu e motivou ainda mais a busca por conhecimentos, para poder levar aos educandos, uma prática de ensino nas aulas de Língua Portuguesa, visando o trabalho com leitura e escrita, de modo articulado com a vida, fazendo com que os educandos obtêm assim uma competência discursiva comunicativa, possibilitando o conhecimento das regras gramaticais, mas além disso, saibam como usá-las na prática.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: Encontro & interação**. 1º Ed. São Paulo: Parábola, 2003.
- ANTUNES, C. **Professores e professoras**: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- ARROYO, Miguel G. **Os movimentos sociais e o conhecimento: Uma relação Tensa**. IN: Caderno do ITERRA. Ano VII-nº 14. 1º edição. Veranópolis /RJ 2007.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37. ed. rev. e ampl. 14ª reimp. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004
- BAKHTIN, M. M.. **Os gêneros do discurso**. In: _____. Estética da criação verbal. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997a. p. 277-326.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris; SOUSA, Rosineide Magalhães; FREITAS, V. A; MACHADO, Veruska R. **Por que a escola não ensina gramática assim?** São Paulo: Parábola, 2014.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002: institui diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo. *Diário Oficial da União*, 9 abr. 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução. Brasília/ DF: MEC, SEF, 1997.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: D.O. 5 de outubro de 1988. Disponível em: www.mec.gov.br/legis/default.shtm. Acesso em: 25 de novembro de 2017.
- BRASIL. Legislação Informatizada - DECRETO Nº 7.352, DE 4 DE NOVEMBRO DE 2010 - Publicação Original. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2010/decreto-7352-4-novembro-2010-609343-publicacaooriginal-130614-pe.html> . Acesso em: 25 de novembro de 2017
- DOLZ, J. ; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. Gêneros Oraís e escritos na escola. Trad. e org. ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. São Paulo: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.
- FRIEDMANN, Adriana. **Brincar, crescer e aprender**: O resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 1996.
- FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à Linguística**: Objetos Teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados, 1989.

GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula: leitura e produção**. 2. ed. Cascavel: ASSOESTE, 1984.

GIL, António Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Editora Atlas. 6ª Ed. S.A, 2008.

KLEIMAN, Ângela B. **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola**. In:

KLEIMAN, Ângela B. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado das Letras, 2008. 294 p

LUDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p.19-36. cap.1.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; DIONÍSIO, Ângela Paiva. **Fala e escrita** 1. ed., 1. reimp. — Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 208 p.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Fala e escrita: Princípios gerais para o tratamento das relações entre a fala e a escrita**. - Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

_____ **Oralidade e letramento como práticas sociais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

MOREIRA, M. A. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula**. Brasília: Editora da UnB, 2006.

NÓVOA, A. (org.) **Os professores e sua formação**. Lisboa: DOM Quixote, 1992.

PISTRAK, M. M. **A Escola-Comuna**. São Paulo: Expressão Popular, SP, 2000.

PROJETO POLITICO PEDAGOGICO PPP, Escola Municipal Canabrava, Comunidade Povoado Canabrava, 2012.

PROJETO POLITICO PEDAGOGICO PPP, Curso de Licenciatura em Educação do Campo LEdoC. Faculdade UNB Planaltina – DF. 2009

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

Secretaria de Estado da Educação (SEDUC), do Estado de Goiás. **Currículo Referência da Rede Estadual de Educação de Goiás**. Disponível em: <http://www.seduc.go.gov.br/imprensa/documentos/arquivos/Curr%C3%ADculo%20Refer%C>

[3%AAncia/Curr%C3%ADculo%20Refer%C3%AAncia%20da%20Rede%20Estadual%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20de%20Goi%C3%A1s!.pdf](#). Acesso em: 16 de outubro de

2017.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3° ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 124 p.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Trad. João Batista Kreuch. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO APLICADO À EDUCADORA

Nome: G.S.A

1. Qual a sua formação profissional?
Licenciatura em pedagogia e pós graduação em alfabetização e letramento
2. Quais são suas condições de trabalho na escola?
As condições que recebemos são poucas, materiais básico, mais cobranças da secretaria do que incentivos e salário sempre atrasados, esse ano não recebemos terço de férias e décimo terceiro.
3. Quais metodologias que você utiliza em sala de aula?
Livros didáticos, internet, biblioteca, data show..
4. Como é sua relação com os alunos?
Me posiciono ao lado dos meus aprendizes para que juntos possam organizar as atividades desenvolvidas na classe, todas baseadas no debate vivenciado por eles.
5. Como é sua relação com outros educadores? *Ótimo. Sempre deu certo.*
6. Qual a sua maior dificuldade durante o planejamento das aulas? Tem momentos de planejamento coletivo na escola?
Falta de capacitação que nunca teve. Porque cada escola tem que ter um currículo diferente e metodologia, cada uma tem sua realidade, principalmente zona rural. Não planejamos coletivamente e sim individualmente.
7. No seu ponto de vista qual a maior dificuldade dos alunos na disciplina de Língua portuguesa?
A falta de habito de leitura o que prejudica os alunos no momento da compreensão do texto. Para tentar solucionar essa questão, procuro apresentar vários gêneros textuais, esmiúço cada um e provoço a interpretação para a turma possa entender melhor o que esta escrito.
8. São desenvolvidos projetos de leitura e escrita, para incentivar os alunos a ser leitores e escritores utilizando diferentes gêneros textuais, cultura oral da comunidade, dentro da escola?
Sim. Trabalhamos com mini projetos de leitura em salas. E grandes projetos envolvendo a comunidade, o projeto soletrando teve grandes incentivos para os estudantes.
9. A Secretaria de Educação Municipal tem incentivado no seu processo de formação continuada? Se há dentro da escola uma coordenação que tenha momentos de formação continuada? Tem momentos de estudo coletivo com outros educadores?
Os incentivos por enquanto são poucos. Não temos momentos estudos com outros educadores. Mas espero por isso no município.
10. No seu ponto de vista, o que poderia ser feito na escola para motivar os alunos a ler e escrever e a motivar sua prática como professora?
Mais incentivos e da secretaria, suporte em matérias didáticos, mais projetos de capacitação, ajuda dos próprios pais e a força de vontade dos próprios alunos.

ENTREVISTA REALIZADA COM OS EDUCANDOS

Entrevista 1

9º ano

Educando (a): W. S Idade 14 anos

Questões

1. Você gosta da disciplina de língua portuguesa?

Não entendi.

Você gosta da disciplina de Português?

Mais ou menos.

Porque?

Por que

Você acha difícil, não consegue acompanhar, você não entende?

Eu entendo sim, mais eu não sou muito chegado em português não.

Porque você mesmo não gosta neh.

Eh

2. E assim o que você mais gosta nas aulas Português? Qual e a atividade, alguma coisa assim que você mais gosta de fazer? Na aula de português

Perguntas

Perguntas, assim de responder exercícios?

Eh

3. E qual e a maior dificuldade que você tem na aula?

Ehh (pensando)

Dificuldade como assim?

Dificuldades, eh que você não entende alguma coisa, explica e você não entende, ou então você não consegue acompanhar o ritmo da aula, você fica muito para trás ou você não gosta , já respondeu que não gosta neh , então qual a dificuldade que você tem maior de escrever, fazer ditado , alguma coisa assim

Ditado

Então e a ortografia, que você tem dificuldade, de escrita, você consegue escrever bem?

Consigno

Então você ditado, você não gosta de ditado, mais você consegue escrever bem.

4. Quais as atividades desenvolvidas pelo professor que você tem mais facilidade de compreender o conteúdo ? Quando a professora está explicando, o que ela faz que você consegue entender o conteúdo ?

Silêncio

Só ela explicando você já consegue entender?

Eh

Ela não faz nenhuma outra atividade, nenhum jogo nem uma outra coisa não ? diferente?

Eh ,ela explica eu entendo

Só explicar

Eh

5. Quais são as metodologias utilizada por ela , metodologia que eu falo assim , ela usa livro, usa Xerox, usa data show, usa vídeo, usa musica, o que que ela usa nas aulas de Português? Só o livro e o quadro
Quadro , livro
 E Xerox também?
Xerox também.
 Não usa data show, não usa vídeo, não usa musica não ?
Não.
6. E já foi desenvolvida alguma atividade lúdica, quer dizer , algum jogo na aula de Português, vocês já fizeram algum jogo na aula de Português
que eu me lembre não.
 Ok obrigado

Entrevista 2

9° ano

Educando(a): M. A. Idade 15 anos

Questões

1. Você gosta da aula de Português, da Disciplina?
Gosto .
 Porque você gosta?
Ahh aprende várias coisas, tipo antes tinha dúvidas, nos ditados, agora não, agora sou ótima nos ditados, interpretação de texto também.
 E ai você conseguiu desenvolver melhor?
Com certeza.
2. O que você mais gosta das aulas de Português?
Interpretação de texto.
3. Quais são suas maiores dificuldades na aula, com alguma matéria alguma coisa, qual e a maior dificuldade que você tem?
Artigos
 Artigo, no caso e a escrita, de escrever, de escrever redação?
Haram
4. Quais atividades desenvolvidas pelo professor, que você tem mais facilidade de compreender o conteúdo? O que ela faz que você compreende melhor o conteúdo?
Silêncio
 Só explica e você entende ?
Bem isso.
 Ela cita exemplos?
Bem isso , haram.
 Ai você consegue entender melhor?
Com certeza .
5. E quais as metodologias utilizadas no ensino de língua Portuguesa? Metodologia igual expliquei para ele, quadro, livro, data show, musica, o que ela utiliza?

Quadro, livro, Xerox.

Só isso só

Sim.

6. Ehh, foi desenvolvida alguma atividade lúdica na aula de Português? Lúdica e de jogo? Algum jogo?

Não.

7. Vocês já foram na biblioteca? Vocês utiliza a biblioteca?

Com certeza.

8. Mais vocês utiliza só para pesquisa?

Nem sempre.

Ta bom obrigado , e só isso.

Entrevista 3

9° ano

Educando(a): E. G. O Idade: 14 anos

Questões

1. Você gosta da disciplina de Português?

Gosto.

Porque você gosta?

Mais ou menos.

Mais ou menos, por quê?

Ai e por que tem umas coisas, que é difícil.

2. O que você gosta nas aulas de Língua Portuguesa?

Produção de texto.

Só isso?

Eh

3. Quais são as suas maiores dificuldades nas aulas de Português?

Ditado

Ditado?

Hurum

Então e a ortografia a escrita?

Eh

4. E quais atividades desenvolvidas pelo professor, que você tem mais facilidade de aprender o conteúdo? O que a professor faz que você, aprender o conteúdo melhor?

Silencio

Só explica?

Eh

Só na explicação você consegue entender?

Eh, mais ou menos.

Mais tem mais alguma coisa que ela faz que você entende? Quando esta explicando o conteúdo, aí você não entendeu aí ela faz alguma coisa que você entende melhor? O que ela faz?

Ela, vai explicando de novo até a gente entender.

Ela desenvolve muita atividade? Ela passa atividade também?

Passa.

5. Quais são as metodologias utilizadas pela professora? Ela utiliza o que?

Quadro, data show ?

Quadro, Xerox

É Livro?

Eh

6. Foi desenvolvida alguma atividade lúdica? Vocês já fizeram algum jogo na aula de português?

Não.

Tá bom, obrigado.

Entrevista 4

8º ano

Educando (a): F. M. P. Idade 13 anos

Questões

1. Você gosta da disciplina de Língua Portuguesa?

Sim.

Porque?

Porque, ehh e bom neh

Porque o que?

Nois aprende muita coisa neh, português e a melhor matéria, que tem pra, gente aprender, sobre tudo neh, fala sobre, as pessoas, a vida das pessoas, fala de tudo.

2. O que você mais gosta nas aulas de Língua Portuguesa?

Dihh interpretação de texto.

3. Quais são as maiores dificuldades que você encontra na disciplina?

Substantivos.

Classes gramaticais?

Hurum

4. Com quais atividades desenvolvidas pelo professor de Língua Portuguesa que você tem mais facilidade de compreender o conteúdo de entender? Quais atividades que ele faz que você entende melhor o conteúdo?

Qualquer um. Qualquer tarefa

Quais são as metodologias utilizadas pelo professor de Língua Portuguesa?

O quadro, livro, explicação bucal.

Usa data show, Xerox

5. Foi desenvolvido algum jogo durante as aulas de português?

Jogo não, brincadeira não.

Entrevista 5

8° ano

Educando(a) V. R. S Idade 14 anos

Questões

1. Você gosta da disciplina de língua Portuguesa?
Não
Porque?
Por que e ruim.
2. O que você gosta nas aulas de língua Portuguesa?
Nada..
Nem ditado, nem interpretação, nem redação, nada ?
Só produção de texto
Mais produção de texto que você mesmo faz, tipo uma redação?
Hurum.
3. Quais são as maiores dificuldade que você encontra na disciplina? Escrita, leitura, interpretação?
Interpretação.
4. Quais as atividades desenvolvidas pelo professor de língua portuguesa que você tem mais facilidade de compreender o conteúdo? O que o professor faz que você entende?
Na hora que esta explicando o que ele faz que você entende melhor o conteúdo
Nada ,
Você não entende o conteúdo ?
Nada.
Nem nas atividades?
Nada
Qual e a sua media?
50, 59, 61.
5. Quais são as metodologias utilizada pelo professor? O recurso ? Ele usa data show ? usa quadro? Giz , pincel , Xerox, livro o que ele usa?
Xerox , Quadro.
6. Foi desenvolvida alguma atividade lúdica? Algum jogo na aula de língua Portuguesa?
Não.
Tá bom, obrigada

Entrevista 6

7° ano

Educando (a): K. P. S. Idade 14 anos

Questões

1. Você gosta da disciplina de língua Portuguesa?
Gosto
Porque?
Silencio
(outros colegas atrás dele, gritando que era mentira a resposta dele)
2. O que você gosta mais de fazer nas aulas de língua Portuguesa?
Copiar e responder tarefa.ihh.
3. Quais são as maiores dificuldades que você enfrenta nas aulas?
Ehhh
O que ? redação ? copiar ?
É Redação.
4. Com quais atividades desenvolvidas pelo professor de língua portuguesa que facilita o seu entendimento, quando está explicando, o que o professor faz que você entende melhor a matéria ? Em ? Nada ?
Nada.
5. Quais são as metodologias utilizadas pelo professor? Quadro? Xerox? data show, vídeo o que quer é?
Quadro,
Só quadro?
Hurum
Não tem xerox não ?
Tem também.
É livro?
Hurun.
6. Foi desenvolvido algum jogo durante a aula de Língua Portuguesa?
Não.
Ta bom, obrigada.

Entrevista 7

6º ano

Educando (a): G. R. S. Idade 11 anos

Questões

1. Você gosta da disciplina de língua Portuguesa?
Gosta
Porque?
Porque a professora e muito legal. De português eu gosto.
2. O que você gosta nas aulas de língua Portuguesa?
Ahh?
O que você mais gosta nas aulas de Língua Portuguesa?

- Como assim*
 O que você mais gosta? De escrever? de leitura?
Eu gosto de leitura.
 Você gosta de interpretação de texto?
sim.
 Ditado você gosta?
Não.
3. Quais são as maiores dificuldade que você encontra na disciplina? O que você sente mais dificuldade?
Nas disciplinas?
 Não na disciplina de Língua Portuguesa? E o que escrita e escrever, redação?
Redação.
 Você tem dificuldade de escrever então?
Ortografia, acho que não. Sei lá
4. Quais são as metodologias utilizadas pelo professor? Utiliza data show. Vídeo, quadro, livro, Xerox, o que é ?
Xerox.
 E livro?
Livro também.
 E quadro?
E quadro também.
5. Já Foi desenvolvido algum jogo durante as aulas de língua Portuguesa?
Alguns jogos? Não
6. Quais as atividades desenvolvidas pelo professor que você tem mais facilidade de aprender?
7. Silêncio
8. Você não esta conseguindo aprender, dai o professor desenvolve alguma atividade e você consegue aprender? Qual atividade?
 (Os meninos conversando no fundo)
Interpretação.
 Só isso, obrigado.

Entrevista 8

6° ano

Educando(a): A. A. S. Idade 12 anos

Questões

1. Você gosta das aulas de português?
Hurum.
 Porque?
Porque é boa
2. O que você gosta nas aulas de Português?
Interpretação de texto.
3. Quais são as maiores dificuldade na disciplina? O que você tem mais dificuldade em Português?
No, no, no , verbo.

4. Com quais as atividades desenvolvidas pelo professor que você tem mais facilidade de aprender o conteúdo? O que ele faz que você aprende o conteúdo ?

Explicação

5. Quais são as metodologias utilizadas pelo professor? Eh

Silencio

Quais são as metodologias utilizadas pelo professor de Língua portuguesa? Quadro, Xerox ,livro o que é ?

Quadro e xerox ás vezes

6. Foi desenvolvido algum jogo durante as aulas de português?

Silêncio.

Algum jogo que a professora fez?

Não tia eu esqueci, Acho que não.